

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Tecnologia em
Comércio Exterior*

na modalidade presencial

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Tecnologia em*
Comércio Exterior
na modalidade presencial

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Wyllys Abel Farkatt Tabosa
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Elisângela Cabral de Meireles
Pedro Fonseca Camargo
Rafael Laffitte Fernandes

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Josiana Liberato Freire Guimarães

REVISÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
Anna Catharina da Costa Dantas
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Luisa de Marilac de Castro Silva
Nadja Maria de Lima Costa
Rejane Bezerra Barros

COLABORAÇÃO
Francsidemar da Silva Pontes
Luizianna Cordeiro de Oliveira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	9
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	10
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	11
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	12
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	12
6.1.1. OS SEMINÁRIOS CURRICULARES	20
6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	20
6.2.1. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS INTEGRADORES	21
6.2.2. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	24
6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	25
6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	26
6.5. INCLUSÃO E DIVERSIDADE	27
6.5.1. NÚCLEO DE ATENDIMENTO AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)	27
6.5.2. NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)	28
6.6. INDICADORES METODOLÓGICOS	28
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	29
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)	32
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	33
10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	34
10.1. BIBLIOTECA	34

11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	34
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	35
REFERÊNCIAS	36
ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	37
ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DA UNIDADE BÁSICA DO NÚCLEO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	44
ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DA UNIDADE TECNOLÓGICA DO NÚCLEO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	47
ANEXO IV – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	92
ANEXO V – PROGRAMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	98
ANEXO VI – PROGRAMAS DOS PROJETOS INTEGRADORES	101
ANEXO VII – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO	104

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, referente ao eixo tecnológico de Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de graduação tecnológica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Este curso é destinado aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio que pleiteiam uma formação tecnológica de graduação.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa numa perspectiva progressista e transformadora perspectiva histórico-crítica (FREIRE, 1996), nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.94/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Tecnológica de Graduação do sistema educacional brasileiro e nos demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes, também, como marco orientador dessa proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFRN que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

Os cursos superiores de tecnologia do IFRN têm o objetivo de formar profissionais aptos a desenvolver atividades de um determinado eixo tecnológico e, capazes de utilizar, desenvolver e/ou adaptar tecnologias com compreensão crítica das implicações decorrentes das relações com o processo produtivo, com o ser humano, com o meio ambiente e com a sociedade em geral. Caracterizam-se pelo atendimento às necessidades formativas específicas na área tecnológica, de bens e serviços, de pesquisas e de disseminação de conhecimentos tecnológicos. São cursos definidos, ainda, pela flexibilidade curricular e pelo perfil de conclusão focado na gestão de processos, na aplicação e no desenvolvimento de tecnologias.

Esses cursos de tecnologia atuam com os conhecimentos gerais e específicos, o desenvolvimento de pesquisas científico-tecnológicas e as devidas aplicações no mundo do trabalho. As formações são definidas como especificidades dentro de uma determinada área profissional ou eixo tecnológico, visando o desenvolvimento, a aplicação, a socialização de novas tecnologias, a gestão de processos e a produção de bens e serviços. A organização curricular

busca

possibilitar a compreensão crítica e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da interferência do homem na natureza, em virtude dos processos de produção e de acumulação de bens.

A forma de atuar na educação profissional tecnológica possibilita resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer a partir do princípio da politécnica, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO; CIAVATA; RAMOS, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do curso superior de Tecnologia em Comércio Exterior na modalidade presencial, referente ao eixo tecnológico de Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

2. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, a crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações, a formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, por meio do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais, que modificam os modos de vida, as relações sociais e, as do mundo do trabalho, conseqüentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situarem no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

A partir da década de noventa (Sec. XX), com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passando a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo, como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do Estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, considera a atual dinâmica das políticas públicas brasileiras, na qual se insere a política de comércio exterior e a relevância da balança comercial, fazendo-se imprescindível a constante atualização das ações realizadas nesta área, incluindo assim as práticas educacionais inerentes e as conseqüentes matrizes curriculares.

O atual cenário econômico mundial, que interfere em caráter mundial e, em caráter global exige eminentemente dos organismos públicos e privados, de fomento das ações de comércio exterior (e, nesse se incluem os organismos fomentadores do ensino dessa forma de atividade comercial transfronteira) ações estratégicas, cirúrgicas e contingenciais, no sentido de reduzir os déficits, permitir o ingresso, a permanência, e até mesmo, a reentrada das empresas nos mercados, cada vez mais competitivos.

Em cenários de crise econômica de mercados europeus e norte-americanos há espaço de melhoria nas relações competitivas, de países como o Brasil, que mesmo inseridos no contexto cíclico da crise mundial, vivenciam com menores incidências, traduzidas em menores perdas colaterais.

No que tange ao Brasil há uma preponderância na produção e exportação de *commodities* agrícolas, que em vários momentos superam o percentual de 50%, do quantitativo em volume de produção e exportação no País (SECEX 2012). Há que se destacar ainda, a presença preponderante das *commodities* na pauta exportadora do RN, destacando os segmentos da fruticultura e extração mineral. Isto posto, todas as variáveis diretas, ou indiretas, controláveis, e até mesmo, incontroláveis convergem para ações de incremento ao comércio exterior e, conseqüente estímulo às atividades de ensino, pesquisa e extensão, nessa Área, considerada uma das profissões mais expressivas do futuro.

Nesse sentido, a implantação do curso superior de Tecnologia em Comércio Exterior atende, no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, à função social e às finalidades do IFRN, assim como às Diretrizes Curriculares Nacionais e às orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Para se definirem as ofertas, são consideradas as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais.

Assim, o IFRN propõe-se a oferecer o curso superior de Tecnologia em Comércio Exterior, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Tecnólogo em Comércio Exterior, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região, articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior tem como objetivo geral formar um profissional competente, empreendedor, comprometido com o bem estar da coletividade e que saiba articular a teoria à prática, demonstrando habilidades e atitudes compatíveis com a área de Comércio Exterior.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Propiciar ao aluno a aquisição de base científica e tecnológica, voltados para o Comércio Exterior;
- Proporcionar ao aluno condições favoráveis para que ele aplique os conhecimentos apreendidos em situações hipotéticas e/ou reais no segmento em estudo;
- Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e atitudes inerentes às exigências do mercado de trabalho e à formação de tecnólogo-cidadão.
- Possibilitar aos alunos, a realização de parcerias em ações de extensão e prática profissional junto a organismos, públicos e privados, inerentes à área de atuação profissional.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, destinado aos portadores do certificado de conclusão do ensino médio, ou equivalente, poderá ser feito por: (Figura 1)

- Exame de seleção, aberto ao público ou conveniado, para o primeiro período do curso; ou,
- Transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro.

Com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN e, também, com o intuito de contribuir para a democratização do acesso ao ensino superior, a Instituição reservará, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das vagas para estudantes provenientes da rede pública de ensino e, que nela tenham estudado do sexto ao nono ano do ensino fundamental e, todo o ensino médio.

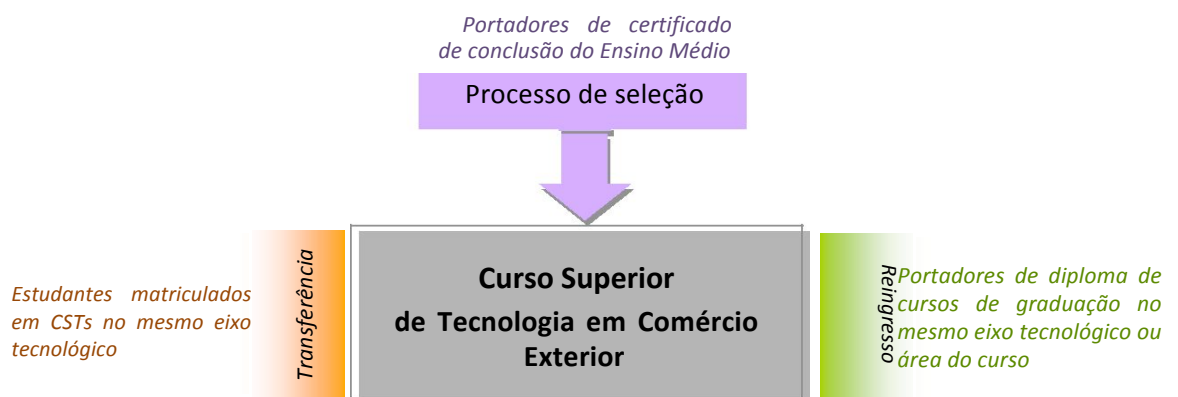


Figura 1 – Requisitos e formas de acesso

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

De acordo com o Parecer CNE/CP nº. 29/2002, os cursos de graduação tecnológica devem primar por uma formação em processo contínuo. Essa formação deve pautar-se pela descoberta do conhecimento e pelo desenvolvimento de competências profissionais necessárias ao longo da vida. Deve, ainda, privilegiar a construção do pensamento crítico e autônomo, na elaboração de propostas educativas, que possam garantir identidade aos cursos de graduação tecnológica e favorecer respostas às necessidades e demandas de formação tecnológica, do contexto social local e nacional.

A formação tecnológica proposta no modelo curricular deve propiciar ao aluno condições de: assimilar, integrar e produzir conhecimentos científicos e tecnológicos na área específica de sua formação; analisar criticamente a dinâmica da sociedade brasileira e as diferentes formas de participação do cidadão-tecnólogo nesse contexto; e desenvolver as capacidades necessárias ao desempenho das atividades profissionais.

Nesse sentido, o profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior deve ser capaz de processar informações, ter senso crítico e ser capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico da região, integrando formação técnica à cidadania.

A base de conhecimentos científicos e tecnológicos deverá capacitar o profissional para:

- Articular e inter-relacionar teoria e prática;
- Utilizar adequadamente a linguagem oral e escrita como instrumento de comunicação e interação social necessária ao desempenho de sua profissão;
- Realizar a investigação científica e a pesquisa aplicada como forma de contribuição para o processo de produção do conhecimento;
- Resolver situações-problema que exijam raciocínio abstrato, percepção espacial, memória auditiva, memória visual, atenção concentrada, operações numéricas e criatividade;
- Dominar conhecimentos científicos e tecnológicos na área específica de sua formação;
- Aplicar normas técnicas nas atividades específicas da sua área de formação profissional;
- Familiarizar-se com as práticas e procedimentos comuns em ambientes organizacionais;
- Empreender negócios em sua área de formação;
- Posicionar-se criticamente frente às inovações tecnológicas;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;

- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora; e posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), no Decreto nº 5.154/2004, na Resolução CNE/CP nº 03/2002, no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, no Projeto Político-Pedagógico do IFRN e demais regulamentações específicas. Esses referenciais norteiam as instituições formadoras, definem o perfil, a atuação e os requisitos básicos necessários à formação profissional do Tecnólogo em Comércio Exterior, quando estabelecem competências e habilidades, conteúdos curriculares, prática profissional, bem como os procedimentos de organização e funcionamento dos cursos.

Os cursos superiores de tecnologia possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), instituído pela Portaria MEC nº. 10/2006. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a realização de práticas interdisciplinares, assim como a favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Desse modo, a matriz curricular dos cursos de graduação tecnológica organiza-se em dois núcleos, o **núcleo fundamental** e o **núcleo científico e tecnológico**.

O **núcleo fundamental** compreende conhecimentos científicos imprescindíveis ao desempenho acadêmico dos ingressantes. Contempla, ainda, revisão de conhecimentos da formação geral,

objetivando construir base científica para a formação tecnológica. Nesse núcleo há dois propósitos pedagógicos indispensáveis: o domínio da língua portuguesa e, de acordo com as necessidades do curso, a apropriação dos conceitos científicos básicos.

O **núcleo científico e tecnológico** compreende disciplinas destinadas à caracterização da identidade do profissional tecnólogo. Compõe-se por uma unidade básica (relativa a conhecimentos de formação científica para o ensino superior e de formação tecnológica básica) e por uma unidade tecnológica (relativa à formação tecnológica específica, de acordo com a área do curso). Essa última unidade contempla conhecimentos intrínsecos à área do curso, conhecimentos necessários à integração curricular e conhecimentos imprescindíveis à formação específica.

A Figura 2 explicita a representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de tecnologia, estruturados numa matriz curricular articulada, constituída por núcleos politécnicos e unidades, com fundamentos nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da interação humana, do pluralismo do saber e nos demais pressupostos dos múltiplos saberes necessários à atuação profissional.

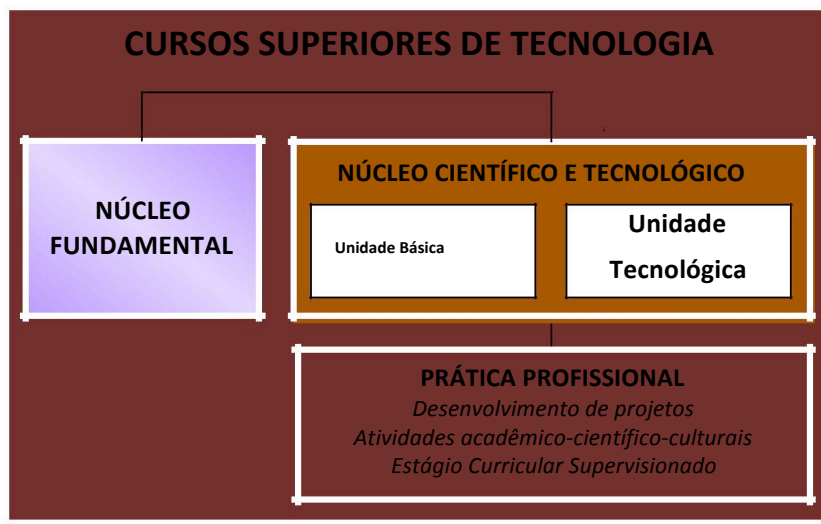


Figura 2 – Representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de tecnologia

As diretrizes da formação tecnológica orientadoras do currículo e assumidas no Projeto Político-Pedagógico do IFRN fundamentam-se nos seguintes princípios:

- Conceito da realidade concreta como síntese de múltiplas relações;
- Compreensão que homens e mulheres produzem sua condição humana como seres histórico-sociais capazes de transformar a realidade;
- Integração entre a educação básica e a educação profissional, tendo como núcleo básico a ciência, o trabalho e a cultura;
- Organização curricular pautada no trabalho e na pesquisa como princípios educativos;
- Respeito à pluralidade de valores e universos culturais;

- Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos, traduzidos na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade;
- Construção do conhecimento, compreendida mediante as interações entre sujeito e objeto e na intersubjetividade;
- Compreensão da aprendizagem humana como um processo de interação social;
- Inclusão social, respeitando-se a diversidade, quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos;
- Prática pedagógica orientada pela interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade;
- Desenvolvimento de competências básicas e profissionais a partir de conhecimentos científicos e tecnológicos, formação cidadã e sustentabilidade ambiental;
- Formação de atitudes e capacidade de comunicação, visando a melhor preparação para o trabalho;
- Construção identitária dos perfis profissionais com a necessária definição da formação para o exercício da profissão;
- Flexibilização curricular, possibilitando a atualização, permanente, dos planos de cursos e currículo; e,
- Reconhecimento dos educadores e dos educandos, como sujeitos de direitos à educação, ao conhecimento, à cultura e à formação de identidades, articulados à garantia do conjunto dos direitos humanos.

Esses são princípios de bases filosóficas e epistemológicas que dão suporte à estrutura curricular do curso e, conseqüentemente, fornecem os elementos imprescindíveis à definição do perfil do Tecnólogo em Comércio Exterior.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime de crédito, com período semestral, com 2120 horas destinadas às disciplinas que compõem os núcleos politécnicos; 184 horas destinadas aos seminários curriculares; 250 horas destinadas à prática profissional- totalizando a carga horária de **2.554 horas**.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas entre si e fundamentadas nos princípios estabelecidos no PPP institucional.

O Quadro 01 descreve a matriz curricular do curso, o Quadro 02 apresenta as disciplinas optativas para o curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	Número de aulas semanal por Período / Semestre						Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental								
Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Texto	4						80	60
Informática	2						40	30
Sociologia		2					40	30
Filosofia e Ética Profissional	3						60	40
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	9	2	0	0	0	0	220	160
Núcleo Científico e Tecnológico								
Unidade Básica								
Inglês I	3						60	40
Inglês II		3					60	40
Espanhol I			4				80	60
Espanhol II				4			80	60
Francês I					3		60	40
Francês II						3	60	40
Subtotal de carga-horária da unidade básica	3	3	4	4	3	3	400	280
Unidade Tecnológica								
<i>Disciplinas comuns ao eixo tecnológico</i>								
Metodologia do Trabalho Científico		3					60	40
Segurança do Trabalho					2		40	30
<i>Disciplinas específicas do curso</i>								
Comércio Internacional I	3						60	40
Comportamento Organizacional	4						80	60
Direito da Cidadania	3						60	40
Introdução à Administração	4						80	60
Introdução à Economia	4						80	60
Comércio Internacional II		3					60	40
Direito de Empresa		3					60	40
Direito Internacional		3					60	40
Economia Brasileira		3					60	40
Estratégia Empresarial		4					80	60
Contabilidade Geral			3				60	40
Direito de Navegação			3				60	40
Economia Internacional			4				80	60
Gestão Empresarial			4				80	60
Matemática Financeira			3				60	40
Direito Tributário				3			60	40
Estatística Aplicada				4			80	60
Gestão Financeira				3			60	40
Logística e Transporte Internacional				3			60	40
Política e Prática Cambial				3			60	40
Gestão da Informação					3		60	40
Marketing Internacional					3		60	40
Relações Internacionais					3		60	40
Sistemática e Prática de Exportação					3		60	40
Gestão de Negócios						3	60	40
Legislação Aduaneira						3	60	40
Prática de Importação						3	60	40
Tópicos Especiais de Comércio Exterior						2	40	30

Subtotal de carga-horária da unidade tecnológica	18	19	17	16	14	11	1900	1320
Subtotal de carga-horária do núcleo científico e tecnológico	21	22	21	20	17	14	2300	1600

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Número de aulas semanal por Período / Semestre						Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	Hora/aula	Hora
Subtotal de carga-horária de disciplinas optativas	2	2	2	4	4	4	480	360
Total de carga-horária de disciplinas								

SEMINÁRIOS CURRICULARES (obrigatórios)	Carga-horária semestral						Carga-horária total	
							Hora/aula	Hora
Seminário de integração acadêmica	4						5	4
Seminário de orientação de projeto integrador/técnico		30	30	30			120	90
Seminário de Iniciação à Pesquisa e à Extensão			30				40	30
Seminário de orientação de pesquisa ou de estágio supervisionado					30	30	80	60
Total de carga-horária de seminários curriculares								184

PRÁTICA PROFISSIONAL	Carga-horária semestral						Carga-horária total	
							Hora/aula	Hora
Desenvolvimento de projetos integradores/técnicos		30	30	30			120	90
Atividades acadêmico-científico-culturais				100			-	100
Desenvolvimento de pesquisa acadêmico-científica ou tecnológica					30	30	80	60
Total de carga-horária de prática profissional								250
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO								2554

Observação: A hora-aula considerada possui 45 minutos.

Quadro 2 – Disciplinas optativas para o Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial

DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	Número de aulas semanal	Carga-horária total	
		Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental			
LIBRAS	2		30
Qualidade de Vida e Trabalho	2		30
Psicologia das Relações do Trabalho	2		30
Matemática	4		60
Núcleo Científico e Tecnológico			
Introdução à Gestão Pública	4		80
Planejamento Governamental	4		80
Geografia Econômica	4		60
Políticas Públicas	4		80
Direito Ambiental	2		30
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	4		80

A carga-horária de disciplinas optativas será de cumprimento obrigatório pelo estudante, embora seja facultada a escolha das disciplinas a serem integralizadas.

O curso poderá desenvolver até 20% (vinte por cento) da carga horária mínima de disciplinas realizadas por meio da modalidade EaD; e/ou utilização de metodologias não presenciais em disciplinas presenciais.

Quadro 3 – Matriz de pré-requisitos e vinculação do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, modalidade presencial.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	DISCIPLINA(S) PRÉ-REQUISITOS
Núcleo Fundamental	
Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Texto	
Informática	
Sociologia	
Filosofia e Ética Profissional	
Núcleo Científico e Tecnológico	
Inglês II	Inglês I
Espanhol II	Espanhol I
Francês II	Francês I
Comércio Internacional II	Comércio Internacional I
Gestão Empresarial	Introdução à Administração
Gestão Financeira	Introdução à Administração
Gestão da Informação	Introdução à Administração
Gestão de Negócios	Introdução à Administração
Economia Brasileira	Introdução à Economia
Prática de Importação	Gestão Empresarial; Gestão Financeira; Gestão da Informação; Gestão de Negócios ; Economia Brasileira.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	DISCIPLINA(S) PRÉ-REQUISITOS
Núcleo Fundamental	

Núcleo Científico e Tecnológico	

SEMINÁRIOS CURRICULARES	DISCIPLINA(S) VINCULADAS
Seminário de Integração Acadêmica	---
Seminário de Orientação de Projeto Integrador I	Inglês II Economia Brasileira Estratégia Empresarial Comércio Internacional II Direito Internacional Direito de Empresa Metodologia do Trabalho Científico Sociologia
Seminário de Orientação de Projeto Integrador II	Espanhol I Economia Internacional Gestão Empresarial Contabilidade Geral Matemática Financeira Direito de Navegação

Seminário de Orientação de Projeto Integrador III	Política E Prática Cambial Logística e Transporte Internacional Gestão Financeira Estatística Aplicada Direito Tributário Espanhol II
Seminário de Iniciação à Pesquisa e à Extensão	---
Seminário de Orientação para a Prática Profissional (Trabalho de Conclusão de Curso)	---

Fluxograma das Disciplinas do Curso Superior em Tecnologia de Comércio Exterior, modalidade presencial

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período
INGLÊS I	ESTRATÉGIA EMPRESARIAL	ESPAÑHOL I	ESTATÍSTICA APLICADA	FRANCÊS I
INFORMÁTICA	INGLÊS II	GESTÃO EMPRESARIAL APL. AO COMEX	ESPAÑHOL II	GESTÃO DA INFORMAÇÃO APL. COMEX
COMÉRCIO INTERNACIONAL I	COMÉRCIO INTERNACIONAL II	CONT. GERAL APLICADA AOS NEGÓCIOS	GESTÃO FINANCEIRA APL. AO COMEX	MARKETING INTERNACIONAL
INTRODUÇÃO À ECONOMIA APLIC. COMEX	ECON.BRAS.E LATINO-AMERICANA	ECONOMIA INTERNACIONAL APLICADA	POLÍTICA E PRÁTICA CAMBIAL APL. COMEX	SISTEMÁTICA E PRÁTICA DE EXPORTAÇÃO
INTROD. À ADM. APLIC. COMEX	DIREITO DE EMPRESA	DIREITO DE NAVEGAÇÃO	DIREITO TRIBUTÁRIO	RELAÇÕES INTERNACIONAIS APLICADAS
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL(PSICOLOGIA)	METODOLOGIA DO TRAB. CIENTÍFICO	MATEMÁTICA FINANCEIRA APL. AOS NEGÓCIOS		SEGURANÇA DO TRABALHO
FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL	SOCIOLOGIA			
LÍNGUA PORT., LEITURA E PROD. DE TEXTO				

6.1.1. Os Seminários Curriculares

Os seminários curriculares constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e das habilidades necessários à formação do estudante. São caracterizados, quando a natureza da atividade assim o justificar, como atividades de orientação individual ou como atividades especiais coletivas.

Os componentes referentes aos seminários curriculares têm a função de proporcionar tanto espaços de acolhimento e de integração com a turma, quanto espaços de discussão acadêmica e de orientação.

O Quadro 4 a seguir apresenta os seminários a serem realizados, relacionados às ações e aos espaços correspondentes a essas ações. O Anexo IV descreve a metodologia de desenvolvimento dos seminários.

Quadro 4 – Seminários curriculares para o Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, modalidade *presencial*

SEMINÁRIOS CURRICULARES	ESPAÇOS E AÇÕES CORRESPONDENTES
Seminário de integração acadêmica	Acolhimento e integração dos estudantes
Seminário de orientação de projeto integrador	Desenvolvimento de projetos integradores
Seminário de iniciação à pesquisa e à extensão	Iniciação ou desenvolvimento de projeto de pesquisa e/ou de extensão
Seminário de orientação para a prática profissional (Trabalho de conclusão de curso)	Acompanhamento de estágio curricular supervisionado e/ou de desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas

6.2. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (articulação entre teoria e prática) e acompanhamento total ao estudante (orientação em todo o período de seu desenvolvimento).

A prática profissional terá carga horária mínima de 360 horas no Curso Superior em Tecnologia de Comércio Exterior, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em documentos específicos de registro de cada atividade pelo estudante, sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

A prática profissional compreende desenvolvimento de projetos integradores/técnicos, de extensão e/ou de pesquisa e outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Dessa maneira, a prática profissional constitui uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadores de uma formação articulada, universal e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. Constitui-se, portanto, condição para o graduando obter o Diploma de Tecnólogo.

O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades da prática profissional é composto pelos seguintes itens:

- Elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- Reuniões periódicas do estudante com o orientador;
- Elaboração do documento específico de registro da atividade pelo estudante; e,
- Defesa pública do trabalho pelo estudante perante banca, em trabalhos finais de cursos.

Os documentos e registros elaborados deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos e farão parte do acervo bibliográfico do IFRN.

Será atribuída à prática profissional uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. A nota final da prática profissional será calculada pela média aritmética ponderada das atividades envolvidas, tendo como pesos as respectivas cargas-horárias, devendo o aluno obter, para registro/validade, a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos, em cada uma das atividades.

A prática profissional desenvolvida por meio de atividades acadêmico-científico-culturais não terá pontuação e, conseqüentemente, não entrará no cômputo da nota final da prática profissional, sendo condição suficiente o cumprimento da carga-horária mínima prevista no projeto pedagógico de curso.

6.2.1. Desenvolvimento de Projetos Integradores

Os projetos integradores se constituem em uma concepção e postura metodológica, voltadas para o envolvimento de professores e alunos na busca da interdisciplinaridade, da contextualização de saberes e da inter-relação entre teoria e prática.

Os projetos integradores objetivam fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, o que funcionará como um espaço interdisciplinar, com a finalidade de proporcionar, ao futuro tecnólogo, oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática docente, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas.

O desenvolvimento dos projetos integradores proporciona:

- Elaborar e apresentar um projeto de investigação numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s);
- Desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;
- Adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- Ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado em sala de aula, na busca de soluções para os problemas que possam emergir; e,
- Desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente.

Os projetos integradores do curso de Tecnologia em Comércio Exterior serão desenvolvidos no 2º, 3º e 4º períodos do curso e deverão ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo. Cada projeto integrador terá disciplinas vinculadas que deverão ser necessariamente cursadas concomitante ou anteriormente ao desenvolvimento do projeto. O Quadro 04 apresenta, para cada projeto integrador previsto no curso, as temáticas propostas e as disciplinas vinculadas.

Quadro5– Projetos integradores previstos para o Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

TEMÁTICA DO PROJETO INTEGRADOR	DISCIPLINAS VINCULADAS
Projeto Integrador I	Inglês II
	Economia Bras.
	Estratégia Empresarial
	Comércio Internacional II
	Direito Internacional
	Direito de Empresa
	Metodologia do Trabalho Científico
	Sociologia
Projeto Integrador II	Espanhol
	Economia Internacional
	Gestão Empresarial
	Contabilidade Geral
	Matemática Financeira
	Direito de Navegação
Projeto Integrador III	Política e Prática Cambial
	Logística e Transporte Internacional
	Gestão Financeira Aplicada
	Estatística Aplicada
	Direito Tributário
	Espanhol II

O Anexo V detalha a metodologia de desenvolvimento dos projetos integradores.

Para a realização de cada projeto integrador é fundamental o cumprimento de algumas fases, previstas no PPP do IFRN: intenção; preparação e planejamento; desenvolvimento ou execução; e avaliação e apresentação de resultados (IFRN, 2012a).

Nos períodos de realização de projeto integrador, o aluno terá momentos em sala de aula, no qual receberá orientações acerca da elaboração e momentos de desenvolvimento. Os projetos integradores deverão ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo.

O corpo docente tem um papel fundamental no planejamento e no desenvolvimento do projeto integrador. Por isso, para desenvolver o planejamento e acompanhamento contínuo das atividades, o docente deve estar disposto a partilhar o seu programa e suas ideias com os outros professores; deve refletir sobre o que pode ser realizado em conjunto; estimular a ação integradora dos conhecimentos e das práticas; deve compartilhar os riscos e aceitar os erros como aprendizagem; estar atento aos interesses dos alunos e ter uma atitude reflexiva, além de uma bagagem cultural e pedagógica importante para a organização das atividades de ensino-aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente à proposta curricular.

Durante o desenvolvimento do projeto é necessária a participação de um professor na figura de coordenador para cada turma, de forma a articular os professores orientadores e alunos que estejam desenvolvendo projetos integradores. Assim, para cada turma que estiver desenvolvendo projetos integradores, será designado um professor coordenador de projeto integrador e será estabelecida uma carga horária semanal de acompanhamento. O professor coordenador terá o papel de contribuir para que haja uma maior articulação entre as disciplinas vinculadas aos respectivos projetos integradores, assumindo um papel motivador do processo de ensino-aprendizagem.

O professor orientador terá o papel de acompanhar o desenvolvimento dos projetos de cada grupo de alunos, detectar as dificuldades enfrentadas por esses grupos, orientá-los quanto à busca de bibliografia e outros aspectos relacionados com a produção de trabalhos científicos, levando os alunos a questionarem suas ideias e demonstrando continuamente um interesse real por todo o trabalho realizado.

Ao trabalhar com projeto integrador, os docentes se aperfeiçoarão como profissionais reflexivos e críticos e como pesquisadores em suas salas de aula, promovendo uma educação crítica comprometida com ideais éticos e políticos que contribuam no processo de humanização da sociedade.

O corpo discente deve participar da proposição do tema do projeto, bem como dos objetivos, das estratégias de investigação e das estratégias de apresentação e divulgação, que serão realizados pelo grupo, contando com a participação dos professores das disciplinas vinculadas ao projeto.

Caberá aos discentes, sob a orientação do professor orientador do projeto, desenvolver uma estratégia de investigação que possibilite o esclarecimento do tema proposto.

Os grupos deverão socializar periodicamente o resultado de suas investigações (pesquisas bibliográficas, entrevistas, questionários, observações, diagnósticos etc.). Para a apresentação dos trabalhos, cada grupo deverá

- elaborar um roteiro da apresentação, com cópias para os colegas e para os professores; e
- providenciar o material didático para a apresentação (cartaz, transparência, recursos multimídia, faixas, vídeo, filme, etc).

Cada projeto será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos professores das disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. A avaliação dos projetos terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Com base nos projetos desenvolvidos, os estudantes desenvolverão relatórios técnicos. O resultado dos projetos de todos os grupos deverá compor um único trabalho.

Os temas selecionados para a realização dos projetos integradores poderão ser aprofundados, dando origem à elaboração de trabalhos acadêmico-científico-culturais, inclusive poderão subsidiar a construção do trabalho de conclusão do curso.

6.2.2. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Com caráter de complementação da prática profissional, o estudante deverá cumprir, no mínimo, 100 horas em outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, reconhecidas pelo Colegiado do Curso. Essas atividades devem envolver ensino, pesquisa e extensão, com respectivas cargas horárias previstas no Quadro 06.

Quadro 6–Distribuição de carga horária de outras atividades acadêmico-científico-culturais.

Atividade	Pontuação máxima semestral	Pontuação máxima em todo o curso
Participação em conferências, palestras, congressos ou seminários, na área do curso ou afim.	5	20
Participação em curso na área de formação ou afim	5 pontos a cada 10 horas de curso	20
Exposição de trabalhos em eventos ou publicação de trabalhos em anais na área do curso ou afim	10	20
Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos na área do curso ou afim	10	20
Co-autoria de capítulos de livros na área do curso ou afim	10	20
Participação em projeto de extensão (como bolsista ou voluntário) na área do curso	25	50
Participação em projeto de iniciação científica (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	25	50
Desenvolvimento de monitoria (como bolsista ou voluntário) na	25	50

área do curso ou afim		
-----------------------	--	--

Participação na organização de eventos acadêmico- científicos na área do curso	25	50
Realização de estágio extra-curricular ou voluntário na área do curso ou afim (carga horária total mínima de 50 horas)	25	50

A pontuação acumulada será revertida em horas contabilizada dentro do cumprimento da prática profissional. Cada ponto corresponde a uma hora de atividades, exceto a pontuação relativa à participação em curso na área de formação ou afim, na qual cada ponto equivalente a 0,5 hora.

Para a contabilização das atividades acadêmico-científico-culturais, o estudante deverá solicitar por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez.

A validação das atividades deverá ser feita por banca composta pelo Coordenador do Curso, como presidente, e por, no mínimo, dois docentes do curso.

Somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o aluno estiver vinculado ao Curso.

6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatória para a obtenção do título de Tecnólogo. Corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e as habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos estudantes durante o período de formação. Desse modo, o TCC será desenvolvido no último período a partir da verticalização dos conhecimentos construídos nos projetos realizados ao longo do curso ou do aprofundamento em pesquisas acadêmico-científicas.

O estudante terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente. São consideradas produções acadêmicas de TCC para o curso superior de Tecnologia em Comércio Exterior:

- Monografia;
- Artigo publicado em revista ou periódico, com ISSN;
- Capítulo de livro publicado, com ISBN; ou,
- Outra forma definida pelo Colegiado do Curso.

O TCC será acompanhado por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- Elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
- Reuniões periódicas do aluno com o professor orientador;
- Elaboração da produção monográfica pelo estudante; e,

- Avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no curso superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.5. INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Na viabilização de um projeto pedagógico de curso que proponha a reflexão da inclusão e da diversidade, é mister que se aponte com fundamento o diálogo no qual ressalta a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir as pessoas até então marginalizadas. Para tal fim é basilar a formação de educadores que promova a reflexão objetivando a sensibilização e o conhecimento da importância da participação dos sujeitos para a vida em sociedade. O IFRN, assim, cumprindo a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004,) atende a essas demandas a partir da inserção dos núcleos abaixo expostos:

6.5.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) subsidia o IFRN nas ações e estudos voltados à inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem advindas de fatores diversos, a exemplo das altas habilidades, disfunções neurológicas, problemas emocionais, limitações físicas e ausência total e/ou parcial de um ou mais sentidos da audição e/ou visão.

O NAPNE tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão. Seus objetivos preveem: promover as condições necessárias para o ingresso e permanência de alunos com necessidades específicas; propor e acompanhar ações de eliminação de barreiras arquitetônicas, possibilitando o acesso a todos os espaços físicos da instituição, conforme as normas da NBR/9050, ou sua substituta; atuar junto aos colegiados dos cursos, oferecendo suporte no processo de ensino-aprendizagem dos discentes; potencializar o processo ensino-aprendizagem por meio de orientação dos recursos de novas tecnologias assistidas, inclusive mediando projetos de inovação tecnológica assistida, desenvolvidos por discentes e docentes; promover e participar de estudos, discussões e debates sobre Educação Inclusiva e Educação Especial; contribuir para a inserção da pessoa com deficiência nos demais níveis de ensino, no mundo do trabalho e nos demais espaços

sociais; assessorar os processos seletivos para ingresso de pessoas com necessidades específicas; incentivar a implantação de conteúdos, disciplinas permanentes e/ou optativas referentes à Educação Especial, nos cursos ofertados pelo IFRN; e articular as atividades desenvolvidas pelo NAPNE com as ações de outras Instituições voltadas ao trabalho com pessoas com deficiência.

6.5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRN é um grupo de trabalho responsável por fomentar ações, de natureza sistêmica, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº. 10.639/2003 e 11.645/2008 e os demais instrumentos legais correlatos. O NEABI tem como finalidades: propor, fomentar e realizar ações de ensino, pesquisa, extensão sobre as várias dimensões das relações étnico-raciais; sensibilizar e reunir pesquisadores, professores, técnico-administrativos, estudantes, representantes de entidades afins e demais interessados na temática das relações étnico-raciais; colaborar e promover, por meio de parcerias, ações estratégicas no âmbito da formação inicial e continuada dos profissionais do Sistema de Educação do Rio Grande do Norte; contribuir para a ampliação do debate e da abrangência das políticas de ações afirmativas e de promoção da igualdade racial e; produzir e divulgar conhecimentos sobre relações étnico-raciais junto às instituições educacionais, sociedade civil organizada e população em geral.

6.6. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a graduação tecnológica, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- Reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- Entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;

- Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e,
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos (as) estudantes e docentes e à relação professor-estudante, como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de mediação pedagógica como fator regulador e imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do estudante ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho ao final do período letivo.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores-cidadãos.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o estudante no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;

- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

O desempenho acadêmico dos estudantes por disciplina e em cada bimestre letivo, obtido a partir dos processos de avaliação, será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem). Será considerado aprovado na disciplina o estudante que, ao final do 2º bimestre, não for reprovado por falta e obtiver média aritmética ponderada igual ou superior a 60 (sessenta), de acordo com a seguinte equação:

$$\begin{array}{r} \text{MD} \\ - \\ 2 \\ \\ \text{N} \\ \\ 1 \\ \\ + \\ \\ 3 \\ \\ \text{N} \\ \\ 2 \\ \hline 5 \end{array}$$

na qual

MD = média da disciplina

N1 = nota do estudante no 1º bimestre

N2 = nota do estudante no 2º bimestre

O estudante que não for reprovado por falta e obtiver média igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) terá direito a submeter-se a uma avaliação final em cada disciplina, em prazo definido no calendário acadêmico do Campus de vinculação do estudante. Será considerado aprovado, após avaliação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 60 (sessenta), de acordo com as seguintes equações:

$$\text{MFD} = \frac{\text{MD} + \text{NAF}}{2}, \text{ ou}$$

$$\text{MFD} = \frac{2\text{NAF} + 3\text{N}_2}{5}, \text{ ou } \text{MFD} = \frac{2\text{N}_1 + 3\text{NAF}}{5}$$

nas quais

MFD = média final da disciplina

MD= média da disciplina

NAF = nota da avaliação final

N₁ = nota do estudante no 1º bimestre

N₂ = nota do estudante no 2º bimestre

Em todos os cursos ofertados no IFRN, será considerado reprovado por falta o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das disciplinas cursadas, independentemente da média final.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

Os cursos superiores de graduação serão aferidos mediante uma avaliação sistêmica dos PPCs e avaliações locais do desenvolvimento dos cursos, tendo por referência a autoavaliação institucional, a avaliação das condições de ensino, a avaliação sistêmica e a avaliação in loco a serem realizadas por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE) vinculado ao curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso em cada *campus*.

A autoavaliação institucional e a avaliação das condições de ensino deverão ser realizadas anualmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que tem por finalidade a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo INEP. O resultado da autoavaliação institucional deverá ser organizado e publicado pela CPA, analisado e discutido em cada Diretoria Acadêmica do IFRN e, especificamente, pelos cursos, mediado pela coordenação, junto aos professores e estudantes.

O NCE constitui-se num órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino da Pró-Reitoria de Ensino, sendo composto por comissão permanente de especialistas, assessores aos processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na área de sua competência. Nessa perspectiva, a atuação do NCE tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso.

Por outro lado, o NDE constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso, constituído de um grupo de docentes que exercem liderança acadêmica, percebida no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

A avaliação e eventuais correções de rumos necessárias ao desenvolvimento do PPC devem ser realizadas anualmente e definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

- a) Justificativa do curso – deve observar a pertinência no âmbito de abrangência, destacando: a demanda da região, com elementos que sustentem a criação e

manutenção do curso; o desenvolvimento econômico da região, que justifiquem a criação e manutenção do curso; a descrição da população da educação básica local; a oferta já existente de outras instituições de ensino da região; a política institucional de expansão que abrigue a oferta e/ou manutenção do curso; a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.

- b) Objetivos do curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica, bem como as demandas da região e as necessidades emergentes no âmbito da formação docente para a educação básica.
- c) Perfil profissional do egresso – deve expressar as competências profissionais do egresso do curso.
- d) Número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão (quantitativa) do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do curso.
- e) Estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.
- f) Conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do egresso e de cargas horárias.
- g) Práticas do curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, com o desenvolvimento do espírito crítico-científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.
- h) Programas sistemáticos de atendimento ao discente – devem considerar os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.
- i) Pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do discente e as condições para desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de graduação; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos por meio de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos pelas experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

10. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 6 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial.

Quadro 6 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
08	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos.

10.1. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 5 (cinco) exemplares por título.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentada no Anexo VI.

11. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 07 e 08 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 01.

Quadro 7 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Núcleo Fundamental	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Língua Portuguesa	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Informática	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Sociologia	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Filosofia	01
Núcleo Científico e Tecnológico	
Unidade Básica	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Administração	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Matemática	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Espanhola	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Inglês	01
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com licenciatura em Francesa	01
Unidade Tecnológica	
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Direito	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Economia	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Administração	03
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Psicologia	02
Professor com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com graduação na área de Marketing ou Publicidade	01
Total de professores necessários	19

Quadro 8 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	02
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	02
Total de técnicos-administrativos necessários	05

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com pós-graduação *stricto sensu* em Comércio Exterior, ou, Administração e com graduação na área de Economia ou Administração ou Direito ou Comércio Exterior, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do curso.

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem a matriz curricular, inclusive a realização da Prática Profissional, do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, será conferido ao estudante o Diploma de **Tecnólogo em Comércio Exterior**.

Obs.: O tempo máximo para a integralização curricular do curso será de até duas vezes a duração prevista na matriz curricular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei nº 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências;

_____. **Decreto nº 3.860/2001**. Além de dar outras providências, dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições;

_____. **Decreto nº 5.154/2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 03/2002**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico. Brasília/DF: 2002.

_____. **Parecer CNE/CES nº 277/2006**. Trata da nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. Brasília/DF: 2006.

_____. **Parecer CNE/CP nº 29/2002**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Brasília/DF: 2002.

_____. **Resolução CNE/CP nº 03/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília/DF: 2002.

_____. **Parecer CNE/CES nº 436/2001**. Traça orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia – Formação de tecnólogo. Brasília/DF: 2001.

_____. **Parecer CNE nº 776/1997**. Orienta as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília/DF: 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez Editora, 2005. p. 57-82.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MEC/SETEC. **Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7237&Itemid=>>. (Acesso em 15/12/2011). Brasília/DF: 2010.

_____. **Portaria MEC nº 10/2006**. Cria e aprova o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

ANEXO I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Disciplina:	Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Texto	Semestre:	1º	C.H:	60 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
EMENTA					

Tópicos de gramática, leitura e produção de texto.

PROGRAMA

Objetivos

- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções, relacionadas ao registro padrão escrito;
- Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, as sequências textuais presentes e o gênero textual configurado;
- Descrever a progressão discursiva;
- Identificar os elementos coesivos e reconhecer se assinalam a retomada ou o acréscimo de informações;
- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; a eficácia comunicativa.

I

CONTEÚDOS

- Tópicos de gramática;
- Padrões frasais escritos;
- Convenções ortográficas;
- Pontuação;
- Concordância;
- Regência;
- Tópicos de leitura e produção de textos;
- Competências necessárias à leitura e à produção de textos: competência linguística, enciclopédica e comunicativa;
- Tema e intenção comunicativa;
- Progressão discursiva;
- Paragrafação: organização e articulação de parágrafos (descritivos, narrativos, argumentativos);
- Sequências Textuais (descritiva, narrativa, argumentativa, e injuntiva); marcadores linguísticos e elementos macroestruturais básico;
- Gêneros textuais (especificamente, jornalísticos, técnicos e científicos): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e programáticos;
- Coesão: mecanismos principais;

- Coerência: tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não-contradição e articulação);

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Livros didáticos, projetor multimídia, TV e vídeo, quadro branco, computador, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

AVALIAÇÃO

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2011.

NEVES, M.H.L.M. **Gramática de usos de português**. São Paulo: UNESP, 2000.

NEVES, M.H.L.M. **Guia de uso do português: confrontando regras e usos**. São Paulo: UNESP, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, I.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I.V. TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual**. 16ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ZANOTTO, Normelio. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro. Lucerna. Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Disciplina:	Informática	Semestre:	1º	C.H:	30 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
EMENTA					

Histórico da evolução dos computadores. Aspectos de hardware. Redes de computadores. Sistemas operacionais e softwares de propósito gerais.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e, armazenamento;
- Descrever os componentes básicos de uma rede;
- Relacionar os benefícios do armazenamento secundário;
- Identificar os tipos de software que estão disponíveis tanto para grandes quanto para pequenos negócios;
- Relacionar e descrever soluções de software orientado para tarefa;

CONTEÚDOS

- A era da computação
- Hardware e Software
- Rede de computadores e Internet
- Sistemas Operacionais: software oculto
- Alguns softwares orientados a tarefa: software de apresentação, processador de texto e planilha eletrônica
- Utilitários importantes – compactadores de arquivos – winzip, impressão de arquivos – Acrobat write/read e Gostview, antivírus; criação de home page.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas. Prática de laboratórios; Seminário; Quadro branco, computador, projetor multimídia. Livros didáticos, TV e Vídeo, Computador, Revistas e Periódicos, Tecnologias da Informação e Comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita

Prática de laboratorio

Seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRON, H. L. Johnson, J. A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 8ª Edição, 2004.

GUMARÃES, Ângelo de Moura. **Introdução à Ciência da Computação**. 1998.

NORTON, P. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RITO, Francisco Sidney Nogueira de. **Internet: um bilhão de consumidores interessa**. Fortaleza: SEBRAE, 1996.

CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

INFORMÁTICA: solução para a pequena empresa. 2 ed. Brasília: SEBRAE, 1993.

SANTOS, Aldemar de Araújo. **Informática na empresa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

WEISS, Alba Maria Lemme; CRUZ, Mara Lúcia R. Monteiro da Cruz. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

Disciplina:	Sociologia	Semestre:	2º	C.H:	30 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
EMENTA					

Sociologia como ciência. As relações indivíduo-sociedade. Relações étnico-raciais. Trabalho. Trabalho na sociedade capitalista. A divisão social do trabalho. Sindicalismo. As transformações no mundo do trabalho. Globalização. Reestruturação produtiva. Profissionalização. Trabalho no terceiro setor. Organizações. Economia Solidária. Desigualdades sociais. Trabalho e cotidiano.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a Sociologia como ciência voltada para a análise e reflexão das relações sociais, propiciando uma visão crítica da realidade em que vive;
- Compreender de que forma o trabalho organiza a sociedade e define suas características básicas;
- Analisar e identificar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as alternativas que vem sendo construídas;
- Identificar e compreender os diferentes modos de organização do trabalho e de perceber sua importância nas demais estruturas sociais;

CONTEÚDOS

- Sociologia: ciência as sociedade
- O contexto do surgimento da Sociologia
- Introdução ao pensamento clássico da Sociologia
- Relações indivíduo-sociedade.
- Relações indivíduo-sociedade no Brasil: as relações étnico-raciais na formação do povo brasileiro.
- A organização do trabalho
- Conceito de trabalho
- Os modos de produção
- Trabalho na sociedade capitalista
- Trabalho e desigualdades sociais
- A divisão social do trabalho
- Formas de organização do trabalho: Fordismo, Taylorismo, Toyotismo.
- Sindicalismo e a organização dos trabalhadores
- Relações étnico-raciais e trabalho no Brasil.
- As transformações no mundo do trabalho
- Globalização e a reestruturação produtiva

- As organizações não governamentais, as cooperativas, as associações, organização e autonomia dos trabalhadores/as.
- A economia solidária.
- Trabalho e cotidiano
- Mercado de trabalho e profissionalização
- Trabalho e etnicidade local.
- Potencialidades produtivas locais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos; debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais (como por exemplo: blog, twitter, entre outros); aulas de campo. Quadro branco, pincéis para quadro branco, revistas, jornais (impressos e on-line), computador, Internet, projetor multimídia

AVALIAÇÃO

.O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e, grupos; participação em seminários, debates, júris, simulados, confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas ou, de pequenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 2005.

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. 2010.

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos: o declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global do trabalho**. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. 2004

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2011

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 1999.

Disciplina:

Filosofia e Ética Profissional

Curso:

Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Semestre:

1º

C.H: 40

EMENTA

Filosofia: noções e conceitos. Ética clássica. Ética e modernidade. Temas atuais em Ética.

PROGRAMA

Objetivos

- Ler textos filosóficos de modo significativo;
- Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros;
- Elaborar por escrito o que foi apropriado de maneira reflexiva;
- Debater, posicionando-se, porém, aberto a novos posicionamentos;
- Articular conhecimentos filosóficos, com aspecto da Ética no Comércio Exterior;
- Contextualizar conhecimentos filosóficos com os problemas éticos contemporâneos.

CONTEÚDOS

- A República de Platão;
- Ética e Nicômaco;
- Carta de Epicuro a Meneceu;
- Ética em Espinosa;
- Crítica da razão prática;
- Sobre o fundamento da moral em Schopenhauer;
- A transvaloração dos valores em Nietzsche;
- Temas de ética contemporânea;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas;
- Leitura de textos;
- Discussão sobre temas relacionados à ética.

AVALIAÇÃO

- Produção de textos;
- Resumos;
- Seminários;
- Prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. A política. São Paulo: Escala Educacional, 2006. (Série filosofar).

CHAUÍ, Marilena. Espinosa: uma filosofia da liberdade. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2005.

(Coleção Logos).

SINGER, Peter. Ética prática. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Coleção biblioteca universal).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES et al. Metafísica: livro 1 e livro 2 ; Ética a nicômaco; Poética. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).

MARTON, Scarlett. Nietzsche: a transvaloração dos valores. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006. (Coleção Logos).

PASCAL, Georges. O pensamento de Kant. 8. ed. Tradução de Raimundo Vier. São Paulo: Vozes, 2003.

PLATÃO. A república: parte II. São Paulo: Escala Educacional, 2006. (Série filosofar).

ANEXO II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DA UNIDADE BÁSICA DO NÚCLEO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Disciplina:	Inglês I	Semestre:	1º	CH:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				

EMENTA

Estudo da língua inglesa, pela leitura de textos, tradução; produção escrita, noção de termos técnicos, aquisição e ampliação de vocabulário.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver habilidades de leitura e escrita na língua inglesa e o uso competente dessa no cotidiano;
- Praticar a tradução de textos do inglês para o português;
- Compreender textos em Inglês, por estratégias cognitivas e estruturas básicas da língua;
- Utilizar vocabulário da língua inglesa em diversas áreas de formação profissional.

CONTEÚDOS

- **Estratégias de Leitura:** identificação de ideia central; Informações não-verbais e o uso de *lay-out* e elementos gráficos para “varredura” de um texto; cognatos; localização de informação específica e compreensão da estrutura do texto; *skimming*, *scanning*, uso de pistas contextuais e referência; exercícios de inferência; produção de resumos, em português, dos textos lidos; e estratégias de leitura complementares.
- **Conteúdo Sistemico:** *Instructions: Imperative; Present Perfect; Present Perfect Continuous; Conditional Sentences; Modal Verbs; Prepositions; Linking Words (conjunctions); Compound Adjectives; Passive to Describe Process; Verb patterns; Word Order; Comparisons: Comparative and Superlative of Adjectives; Countable and Uncountable Nouns; Word Formation: Prefixes; Suffixes; Acronyms; and Compounding.*

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas dialogadas; Seminários temáticos; Estudos de casos com textos previamente selecionados; Recursos didáticos: Livros, Apostilas, Internet; computador, projetor de multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação tem caráter contínuo e os resultados da aprendizagem são aferidos por meio de provas, questionamentos orais, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando:

- Trabalhos individuais e em grupo realizados semanalmente;
- Participação em discussões e seminários;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, Raimund – **Essential Grammar in Use**: Cambridge: Cambridge University Press 2010.

OLIVEIRA, Sara. **Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental**. Brasília: Ed. UnB, 1998.

SERRA, Amélia - **Dicionário de Comércio Exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 2004..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZAR, B.S. Understanding and Using English Grammar. 3 ed. Upper Sadle River, NJ: Prentice Hall Regents, 1998.

OLIVEIRA, S. **Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental**. Brasília: Ed. UnB, 1998.

TOUCHÉ, A.C.; ARMAGANIJAN, M. C. **Match Point**. São Paulo: Longman, 2003.

Disciplina:	Inglês II	Semestre:	2º	CH:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				

EMENTA

Estudo da língua inglesa, pela leitura de textos, tradução; produção escrita, noção de termos técnicos, aquisição e ampliação de vocabulário.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver habilidades de leitura e escrita na língua inglesa e o uso competente dessa no cotidiano;
- Construir textos básicos, em inglês, usando as estruturas gramaticais adequadas;
- Praticar a tradução de textos do inglês para o português;
- Compreender textos em Inglês, por estratégias cognitivas e estruturas básicas da língua;
- Utilizar vocabulário da língua inglesa nas áreas de formação profissional;
- Desenvolver projetos multidisciplinares, interdisciplinares utilizando a língua Inglesa como fonte de pesquisa.

CONTEÚDOS

• **Textos:**

Export Manual; The goods; International transport; The world of international shipping; Organizing transport; Communication tools; Logistics; Interview Skills; Presentation Skills.

• **Conteúdo Gramatical e estratégias cognitivas complementares:**

Noções de tempo: passado e presente; Marcadores temporais numa ação; A forma passiva; Expressão do ponto de vista: noção de modalidade; Os artigos; Synonyms; Opposites; Noções de quantidade; Completing a fact sheet; Completing a Bill of Lading; Reading invoices; Writing letters; Placing an order; Answering queries; Answering a complaint; *Word Formation: Prefixes; Suffixes; Acronyms; and Compounding* e Glossário Técnico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas dialogadas; Seminários temáticos; Estudos de casos com textos previamente selecionados; Recursos didáticos: Livros, Apostilas, Internet; computador, projetor de multimídia.

AVALIAÇÃO

A avaliação tem caráter contínuo e os resultados da aprendizagem são aferidos por meio de provas, questionamentos orais, trabalhos escritos, assiduidade, pontualidade, e participação nas aulas, destacando:

- Trabalhos individuais e em grupo realizados semanalmente;
- Participação em discussões e seminários;
- Desenvolvimento de projetos multidisciplinares e/ou interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTIN, Jean-Claude. **O Inglês no Transporte e na Logística**. São Paulo: Aduaneiras, 2003.

ERRA, Amélia - **Dicionário de Comércio Exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 2004.

MURPHY, Raimund – **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press 2010.

Textos complementares obtidos na Internet

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZAR, B.S. **Understanding and Using English Grammar**. 3 ed. Upper Sadle River, NJ: Prentice Hall Regents, 1998.

OLIVEIRA, S. **Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental**. Brasília: Ed. UnB, 1998.

TOUCHÉ, A.C.; ARMAGANIJAN, M. C. **Match Point**. São Paulo: Longman, 2003.

Disciplina:	ESPAÑHOL I	Semestre:	3º	C.H:	60 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				

EMENTA

Estudo da língua espanhola pela leitura de textos, tradução; produção escrita, noção de termos técnicos, aquisição e ampliação de vocabulários.

PROGRAMA

Objetivos

1. Utilizar adequadamente os recursos lingüísticos e o léxico básico e comercial da língua espanhola, nas modalidades oral e, sobretudo escrita;
2. Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação social necessário ao desempenho profissional.

CONTEÚDOS

- Sistematização de casos particulares de mudança de gênero e número dos substantivos;
- Sistematização dos casos particulares de mudança de gênero e número dos adjetivos;
- Gradação do adjetivo:
 - Apócope em alguns adjetivos antepostos;
 - A substantivação do adjetivo.
- Sistematização dos casos de presença / ausência do artigo: - lo + adj;
- Formas de evitar a ambigüidade no uso do possessivo "su/suyo";
- Sistematização da sintaxe e dos usos dos numerais cardinais e ordinais;
- Expressão de quantidades aproximadas: "alrededor de, sobre..., cerca de..., casi...";
- Interrogativos Cómo, dónde, a dónde, qué, quién, cuál";
- Pronomes pessoais sujeito;
- Verbos pronominais;
- Consolidação dos seguintes tempos verbais regulares e irregulares:
 - Modo indicativo: "presente, pretérito imperfecto, pretérito indefinido, pretérito perfecto e futuro perfecto";
- O imperativo: sistematização das formas e usos;
- Sistematização dos usos de "ser/estar";
- Sistematização dos diversos tipos de advérbios e locuções adverbiais e sua colocação na oração;
- Análise e sistematização da gradação dos advérbios: "muy lejos, más adentro, poco después, muy muy bien";
- Análise e sistematização dos casos de regência de preposição que mais contrastam com o Português: preposição "a" com o complemento direto pessoal, "hablar de", "limpiar en seco", "ir a + infinitivo", por la mañana";
- Sistematização dos conectores de adição, contraste e concessão, causa e efeito/razão e consequência, correlação / alternância;
- Produção dos fonemas espanhóis;
- Identificação e produção da sílaba tônica de cada palavra e dos grupos fônicos;
- Identificação e realização dos padrões de entoação correspondentes às diversas modalidades de oração;
- Utilização adequada do acento ortográfico e dos diversos sinais de pontuação;
- Reconhecimento e uso das abreviaturas de uso corrente em textos de tipo não especializado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas interativas, resolução de tarefas, com atividades independentes em pares e em grupo, jogos didáticos, músicas, vídeos e atividades: auditiva com fitas cassete e PowerPoint;
- Apostila e xérox de material selecionado, jogos pedagógicos, revistas de músicas e técnicas, retro-projetor, slides, TV, vídeo, fitas de vídeo, CDs e equipamento de som, computador, data-show e PowerPoint, internet.

AVALIAÇÃO

- Avaliação contínua das atividades desenvolvidas (produção escrita e dramatizações);
- Prova final escrita com perguntas selecionadas pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Ana Beatriz: **Curso de espanol básico**. Natal, CEFET, 2003.

PRADA, Mansa & Bovet Monserrat de: **Hablando de negocios**. Madrid, Ed. Edelsa, 1967.

PALOMINO, María Ángeles: **Técnicas de correo comercial**. Madrid, Ed. Edelsa, 1997

REAL ACADEMIA ESPANOLA: **Diccionario de la lengua espanola**. Madrid, Ed. Espasa-Calpe, 1997.

REAL ACADEMIA ESPANOLA: **Esbozo de una nueva gramática de la lengua espanola**. Madrid, Ed. Espasa-Calpe, 1973.

SANTILLANA (ed): **Diccionario esencial de la lengua espano la**. Salamanca, 1993.

QUILIS, Antonio: **Principios de fonologia y fonéticas espanolas**. Madrid, Ed: Arcos-Calpe, 1997.

GONZÁLES H., Alfredo: **Conjugar es fácil**. Madrid, Ed. Edelsa, 1997.

Disciplina:	ESPAÑOL II	Semestre:	4º	C.H:	60 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				

EMENTA

Competência comunicativa. Trocas comunicativas. Compreensão e produção oral e escrita.

PROGRAMA

Objetivos

- Comprender cartas y redacciones de uso habitual do Comercio Exterior, reconociendo la intención comunicativa concreta (pedir y dar información o explicaciones, reclamar, acusar recibo, agradecer).
- Comprender textos de mediana complejidad relacionados con el mundo del comercio, de forma global y específica.
- Comprender e intercambiar mensajes inherentes al Comercio Exterior de forma clara aunque no rápida, comprender instrucciones y extraer información esencial de pasajes cortos que versen sobre temas comerciales o del ámbito de la importación.
- Interactuar con cierta fluidez en situaciones habituales inherentes a temas del Comercio Exterior, aunque con posibles repeticiones e interferencias.
- Contar experiencias pasadas con expresiones temporales frecuentes e incluso de forma lineal.
- Realizar breves exposiciones sobre temas diversos y responder a las preguntas relacionadas con el tema.
- Escribir textos cortos sobre temas del Comercio Exterior con recursos nocio-funcionales trabajados y articulados con los conectores de uso más frecuente.
- Realizar breves narraciones y exposiciones, razonablemente estructuradas.

CONTEÚDOS

UNIDAD I: ¡El mundo de la empresa!

- Hacer planes de importación
- Expresar gustos y preferencias y sus matices
- Mejorar el desempeño oral y escrito aplicando los pronombres complemento

Contenidos lingüísticos: Perífrasis verbal de infinitivo, futuro imperfecto de indicativo, verbos gustar, preferir; uso de muy y mucho; prendas de vestir, colores, texturas; en el aeropuerto, en la estación de autobuses/tren, en la carretera; en el hotel/hospedaje; Pronombre complemento directo;

UNIDAD II: Locales, Oficinas, Gestiones

- Hablar del trabajo en el Comercio Exterior
- Mejorar el desempeño escrito: el acento
- Conocer los usos y aplicaciones del artículo neutro LO
- Mejorar el desempeño oral y escrito aplicando los pronombres complemento
- Describir acciones del pasado

Contenidos lingüísticos: Verbo doler, especialidades médicas, enfermedades y síntomas, presentación de medicamentos; los deportes, el ocio y actividades de esparcimiento; Acentuación tónica y gráfica; palabras heterotónicas; el neutro LO; Pronombre complemento indirecto, Pretérito Imperfecto, Heterogénicos.

UNIDAD III: ¡Formación, experiencia, éxito!

- Hablar de acciones puntuales en el pasado
- Narrar experiencias o vivencias profesionales
- Expresar necesidad y obligaciones

- Mejorar el desempeño oral y escrito aplicando los pronombres complemento

Contenidos lingüísticos: Pretérito Indefinido, marcadores temporales; verbos: necesitar, deber, tener que; uso simultáneo de los pronombres complemento, localización de los pronombres según la estructura verbal que acompañen.

UNIDAD IV: Citas, reuniones, negocios

- Aplicar adecuadamente los pretéritos indefinido e imperfecto
- Hablar de la alimentación de tiempos idos
- Expresar la opinión (creo/ no creo) en relación al pasado;
- Los diminutivos, aumentativos y despectivos;
- Hablar de las acciones realizadas en un tiempo presente y futuro

Contenidos lingüísticos: Hablar del futuro. Localizarse en el presente. Contraste de tiempos verbales. Ampliación de léxico del comercio Exterior. Aprender el léxico de los alimentos, comidas y bebidas en el restaurante, Sufijos aumentativos, diminutivos y despectivos.

UNIDAD V: ¡Presentar productos y proyectos!

Sugerencia:

Escribir pre-proyecto de presentación de producto para el mercado internacional en español.

PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Las clases serán eminentemente prácticas, con actividades diversas, individuales, en pareja y/o en grupo, objetivando que el alumno desarrolle las cuatro destrezas comunicativas. Para ello, se buscará que el material didáctico refleje situaciones habituales del mundo hispánico en el ámbito del Comercio Exterior, además de otros elementos culturales no estrictamente lingüísticos cuyo conocimiento facilitará la comunicación y comprensión en lengua española.

Breves clases expositivas y dialogadas, recorte de películas, seriados y documentales inherentes al Comercio Exterior, actividades auditivas, textos diversos orales y escritos. También se utilizarán recursos audiovisuales y de multimedia y se analizarán cortas producciones escritas en lengua española relativas al mundo del Comercio Exterior. Materiales específicos podrán ser elaborados por el profesor para el desarrollo de las clases.

AVALIAÇÃO

Se evaluará a través de actividades conformantes de un proceso continuo (frecuencia, participación en clase, cumplimiento de actividades parciales, además de evaluaciones bimestrales escritas, auditivas y orales.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERMOSO, Alfredo González. Conjugar es fácil: em espanõl de España y de América.2005

HERMOSO, Alfredo González. Esbozo de una nueva gramática de la lengua española. 1973.

QUILIS, Antonio. Princípios de fonología y fonética españolas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.

ALONSO, R y otros. Gramática básica del estudiante de español. Madrid: Difusión, 2005.

CHOZAS, D. Y DORNELES, F. Dificultades del español para brasileños. Madrid: SM, 2003.

Español de Comercio Exterior, 2011

GARCIA-LOMAS, O. Aspectos clave de la negociación internacional. 2ª. Edición. Madrid: ICEX Instituto

GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa, 2000.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 1999.

VVAA. Estrategia y gestión del Comercio Exterior – Curso Superior 2ª. Edición. Madrid: ICEX Instituto Español de Comercio Exterior, 2005

VVAA. Operativa y práctica del Comercio Exterior. 2ª edición. Madrid: ICEX Instituto Español de Comercio Exterior, 2005.

Disciplina:	Francês I	Semestre:	5º	C.H:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				

EMENTA

Estudo da Língua Francesa para compreensão auditiva e expressão oral.

PROGRAMA

Objetivos

Promover o Estudo da Língua Francesa.

Relacionar os conteúdos inerentes à Língua Francesa e aplica-los ao Comércio Exterior.

CONTEÚDOS

1. Fonética: 1.1 Vogais e consoantes, vogais exóticas para o português e consoantes finais, 1.2 ligação fonética, 1.3 eufonia, evitação do hiato, 1.4 dígrafos, ditongos e hiatos, 1.5 A mecânica da produção do “R” velar.

2. Estudo dos artigos: 2.1 Classes (definidos, indefinidos) e formas, 2.2 O fenômeno da elisão do artigo, 2.3 função sintática do artigo.

3. Adjetivos: 3.1 Reformulação do Conceito 3.2 Adjetivos Qualificativos, 3.3 Adjetivos Possessivos, 3.4 Adjetivos Demonstrativos, 3.5 Adjetivos Numerais, noções de: Nombre, Numéro, Numeral e Chiffre 3.6 Funções sintáticas do Adjetivo Qualificativo, 3.7 Função sintática dos Adjetivos (Possessivo, Demonstrativo e Numeral).

4. Estudo das expressões do léxico: 4.1 A interjeição (tiens! Ben! Bien Sûr! Ben, ça alors!); 4.2 Qui est-ce/qui c'est? – qu'est-ce que c'est? – a locução interrogativa: est-ce que? – qu'est-ce qui s'est passé?/qu'est qui se passe? 4.3 Estudo das expressões: S'il vous plaît, désolé(e), Merci beaucoup, je vous en prie, de rien, excusez-moi, ah mon Dieu!

5. Estudo dos Verbos: 5.1 Núcleo do Predicado, le verbe copule, 5.2 Estrutura Morfológica do verbo do Premier Groupe (-er) no Présent de l'Indicatif, os verbos terminados em “-ger” (manger, plonger, nager), os verbos em “-cer” (commencer, placer, lancer), 5.3 A negação do verbo: a) forma simples, b) forma composta, 5.4 O Passé Composé com auxiliar Avoir, O Passé Composé com o auxiliar Être, a concordância do Particípio Passado, 5.5 Modos Verbais: Indicativo, Imperativo: a) de um verbo do 1er Groupe, b) o Imperativo de um verbo Pronominal, Condicional, Particípio Passado, Infinitivo.

6. Estudo da preposições e suas relações.

7. A Negação: 6.1 do substantivo, 6.2 do Advérbio e do Adjetivo qualificativo.

8. Diálogos para treinamento áudio-expressivo: 1) Le Téléphone sonne, 2) Est-ce que Remi est là? 3) Il est sorti, 4) Rencontre chez Michel, 5) Il est où ton copain? 6) Dans les Bureaux de la Direction.

9. Textos de leitura: 1) La femme au Miroir, 2) L'Oiseau-Lyre.

10. Bienvenue: 1) Orly, 2) Dans le TGV, 4) Porte de Clignancourt.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Serão fornecidas fichas de exercícios e áudio dos diálogos. Recomenda-se aquisição dos Dicionários Le Robert de Poche MORVAN, Daniele et GÉRARDIN, Françoise, ou Larousse des Débutants. Cinéma de La Vie e Filmes didáticos do Bienvenue en France.

Metodologia Comunicativa. O aluno será exposto a situações comunicativas para aquisição do léxico e sua reutilização em situações reais semelhantes. A pronúncia será aprimorada mediante exercícios áudio-motores. A gramática será textual explorando seus sentidos atualizados ao contexto, haverá contato com a estrutura morfossintática da língua francesa, e sua compreensão detalhada.

AVALIAÇÃO

O sistema avaliativo será de avaliação contínua da aprendizagem com instrumentos diagnósticos e formativos com critérios para oralidade e compreensão oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVOLIO, Jelssa Ciardi; FAURY, Mára Lucia. **Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês. 1. Ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002. 688 p. ISBN 85-06-03441-8.**

MONNGERIE-GORARIN, Annie. **Bienvenue en france.** [S.l.]: [s.n.], 1957. 159 p. v.1 il. ISBN 2-278-01869-8.

RÓNAI, Paulo. **Dicionário francês: francês-português, português-francês.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2007. 574 p. (Obras de referência). ISBN 978-85-86368-21-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dicionário Larousse: francês/português, português/francês: bolso. São Paulo: Larousse, 2006. 363 p. ISBN 978-85-7635-173-3.

BOISSEAU, Philippe. **Itinéraire de grammaire moderne: la phrase cours élémentaire.** Paris: Magnard, [197?]. 269 p. il.

HÉLIAS, Pierre-Jakez. **Le cheval d'orgueil.** Paris: Plon, 1975. 624 p. (Terre Humaine / Poche). ISBN 2-266-04151-7.

BAUDELAIRE, Charles-Pierre; SCTRICK, Robert. **Les fleurs du mal.** Paris: Pocket, 2010. 351 p. (Pocket Classiques). ISBN 978-2-266-02945-2.

ALVES, Afonso Telles. **Minidicionário Rideel francês - português - francês.** 1. ed. São Paulo: Rideel, 2000. 350 p., XVI. ISBN 85-339-0353-7.

LEVY, Marc. Solange du da bist. **Berlin: Aufbau Taschenbuch, 2004. 277 p. ISBN 3-7466-1836-3.** Obra traduzida originalmente do francês para o alemão.

Disciplina:	Francês II	Semestre:	6º	C.H:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
EMENTA					

Estudo da Língua Francesa. Compreensão auditiva. Expressão oral. Compreensão de textos.

PROGRAMA

Objetivos

Promover o Estudo da Língua Francesa.

Relacionar os conteúdos inerentes à Língua Francesa e aplica-los ao Comércio Exterior.

CONTEÚDOS

1. As funções do Substantivo: 1.1 a nuclearidade do Substantivo na relação sintática, 1.2 O substantivo: termo regente por excelência, 1.2 Flexões do Substantivo/adjetivo qualificativo.
2. Estudo dos Pronomes Sujeitos (Retos): 2.1 Quantidade e formas, 2.2 A metamorfose sintático pronominal, a metamorfose de número, o alomorfe genérico (fr: Il/elle – ing: He/she).
3. O Regime verbal: 3.1 Verbos Intransitivo, 3.2 Transitivo Direto, 3.3 Transitivo Indireto, 3.4 Bitransitivo, 3.5 a Pronominalização, Diálogo: Comment trouvez-vous Paris?
4. Adjetivos Pátrios: Países e natos.
5. O Pronome relativo: a) Simples b) Compostos; Diálogo: Courchevel, 1850 mètres.
5. Textos de canções: 1) Ne me quitte pas, 2) Ma declaration, 3) Là-bas, 4) Bal masqué, 5) hymne à l'amour.
6. Textos: (total 10 com exercícios de compreensão).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Serão fornecidas textos e exercícios de compreensão textual, Recomenda-se aquisição dos Dicionários Le Robert de Poche MORVAN, Daniele et GÉRARDIN, Françoise, ou Larousse des Débutants. Cinéma de La Vie. Metodologia Comunicativa. O aluno será exposto a situações comunicativas para aquisição do léxico e sua reutilização em situações reais semelhantes. De posse de textos de leitura, será orientado à compreensão tecendo a malha entre termos transparentes e já conhecida, o texto servirá para treinamento articulatório.

AVALIAÇÃO

O sistema avaliativo será de avaliação contínua da aprendizagem com instrumentos diagnósticos e formativos com critérios para oralidade e compreensão oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONNGERIE-GORARIN, Annie. **Bienvenue en france**. [S.l.]: [s.n.], 1957. 159 p. v.1 il. ISBN 2-278-01869-8.

RÓNAI, Paulo. **Dicionário francês: francês-português, português-francês**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007. 574 p. (Obras de referência). ISBN 978-85-86368-21-9.

AVOLIO, Jelssa Ciardi; FAURY, Mára Lucia. **Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002. 688 p. ISBN 85-06-03441-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dicionário Larousse: francês/português, português/francês: bolso. São Paulo: Larousse, 2006. 363 p. ISBN 978-85-7635-173-3. (

BOISSEAU, Philippe. **Itinéraire de grammaire moderne: la phrase cours élémentaire**. Paris: Magnard, [197?]. 269 p. il.

HÉLIAS, Pierre-Jakez. **Le cheval d'orgueil**. Paris: Plon, 1975. 624 p. (Terre Humaine / Poche). ISBN 2-266-04151-7. (

BAUDELAIRE, Charles-Pierre; SCTRICK, Robert. **Les fleurs du mal**. Paris: Pocket, 2010. 351 p. (Pocket Classiques). ISBN 978-2-266-02945-2.

ALVES, Afonso Telles. **Minidicionário Rideel francês - português - francês**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2000. 350 p., XVI. ISBN 85-339-0353-7.

LEVY, Marc. Solange du da bist. **Berlin: Aufbau Taschenbuch**, 2004. 277 p. ISBN 3-7466-1836-3. Obra traduzida originalmente do francês para o alemão.

ANEXO III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DA UNIDADE TECNOLÓGICA DO NÚCLEO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Disciplina: Metodologia do Trabalho Científico
Curso: Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Semestre: 2º **CH:** 40 h/a

EMENTA

Leitura e análise de textos; ciência e conhecimento científico: tipos de conhecimento; conceito de ciência; classificação e divisão da ciência; métodos científicos: conceito e críticas; pesquisa: conceito, tipos e finalidade; trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração.

PROGRAMA

Objetivos

GERAL: Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

ESPECÍFICOS:

- Conhecer os fundamentos da ciência;
- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos;
- Planejar e elaborar trabalhos científicos.

CONTEÚDOS

- Sistematização das atividades acadêmicas;
- A documentação como método de estudo;
- Conceito e função da metodologia científica;
- Ciência, conhecimento e pesquisa;
- Desenvolvimento histórico do método científico;
- Normas Técnicas de Trabalhos científicos;
- Etapas formais para elaboração de trabalhos acadêmicos (fichamentos, resumos, resenhas, relatórios, monografias);
- Pesquisa, projeto e relatórios de pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas dialogadas acompanhadas da realização de trabalhos práticos em sala de aula, estudos dirigidos, discussão em grupos com uso de algumas técnicas de ensino e debates em sala.

AVALIAÇÃO

Será realizada por meio da participação e da avaliação dos trabalhos propostos escritos individuais e em grupos e da produção de trabalhos acadêmicos (resumos, resenhas, projetos de pesquisa, relatório...).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ed. Ática. 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAVILLE, Chistian e Jean Dionne. **O nascimento do saber científico**. In: A construção do saber: manual de metodologia e pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ArTmed, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina:	Segurança do Trabalho	Semestre:	5º	C.H:	30 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
EMENTA					

Princípios da ciência Segurança do trabalho. Acidente de Trabalho. Legislação Aplicada a SST. SESMT. CIPA. Proteção contra incêndio. Riscos Ambientais. Normas regulamentares/TEM.

PROGRAMA

Objetivos

Transmitir aos alunos noções básicas e essenciais sobre Segurança do Trabalho, considerando os aspectos técnico e social, visando despertar nos educandos o espírito prevencionista, de modo a capacitá-los adequadamente para a futura inserção no mundo do trabalho.

CONTEÚDOS

- Introdução à Segurança do Trabalho;
- Acidentes de Trabalho;
- Legislação;
- Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho;
- Comissão Interna de prevenção de Acidentes;
- Proteção contra incêndio;
- Riscos Ambientais;
- Normas de Segurança e Saúde no Trabalho;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas e Seminários.

Livros didáticos, projetor multimídia. TV e vídeo. Quadro Branco. Computador. Revistas e Periódicos. Tecnologias da Informação.

AVALIAÇÃO

Prova escrita, subjetiva, apresentação de seminários e participação em debates técnicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, E. A. **Manual de Segurança e Saúde do Trabalho**. São Paulo. LTr, 2011.

OLIVEIRA, S. G. **Proteção Jurídica a Segurança no Trabalho**. São Paulo. LTR. 2002.

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2001.

Disciplina:	Comércio Internacional I	Semestre:	1º	C.H:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				

EMENTA

Noções de Comércio. Ambiente competitivo. Blocos Econômicos. Órgãos Nacionais. Gestão de Comércio Exterior nas Empresas.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender a dinâmica do comércio internacional.

Compreender as influências do comércio internacional sobre a economia e o comércio exterior, praticados pelo Brasil.

CONTEÚDOS

Perfil do Profissional do Comércio Exterior

Globalização

Mundialização

Regionalização/Blocos Econômicos

Organismos internacionais intervenientes

Organismos Nacionais Intervenientes

Programas e ferramentas de apoio

Acordos multilaterais e Livre Comércio

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas dialogadas, com auxílio do quadro branco, projetor multimídia, computador.

Realização de atividades individuais e em grupos de alunos.

AVALIAÇÃO

Prova Escrita.

Trabalhos Individuais e em grupos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, J. C.; ROSSETTI, J. P.; **Economia Monetária**. São Paulo. Ed. Atlas, 2005.

LOPES, José Manoel Cortiñas. **Comércio exterior competitivo**. 3. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

LOPEZ, José Manoel Cortiñas. **A real participação das empresas**. São Paulo: Aduaneiras, 2005.

MALUF, Sâmia Nagib. **Administrando o Comércio Exterior**. São Paulo.Aduaneiras.2001.

MINERVINI, Nicola. **O exportador**: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAVARES, M.C.; FIORIN, J.L. (ORGS). **Poder e Dinheiro**: uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998.

MAIA, J.M. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. 6 ed. São Paulo: Edições Atlas. 2000.

CAVES, Richard E. **Economia Internacional**: comércio e transações globais, 2001.

Disciplina: Comportamento Organizacional

Semestre:

1º

CH:

60 h/a

Curso: Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

EMENTA

Fundamentos, definição e importância do comportamento organizacional. Natureza das organizações e das pessoas. Gerenciamento de pessoas. Comunicação interpessoal e organizacional. Motivação, liderança e poder.

PROGRAMA

Objetivos

- A partir de uma abordagem contingencial, conhecer os processos psicológicos inerentes ao comportamento organizacional, com vistas a subsidiar de forma qualitativa a prática do Tecnólogo em Gestão Pública nas diversas modalidades relacionais.
- Compreender o funcionamento das equipes multiculturais e a importância da diversidade organizacional para empresas que trabalham com alto nível de envolvimento internacional, em um contexto globalizado.
- A partir da compreensão da psicodinâmica da Personalidade e das Emoções humanas, reconhecer os fundamentos dos comportamentos individuais e de grupo que interferem na Percepção de si e do outro e nos estilos de Tomadas de Decisão;
- Entender a importância da comunicação eficaz como elemento facilitador do exercício profissional, da prática da gestão de pessoas e do trabalho em equipe.
- Identificar as teorias e sistemas motivacionais e suas potenciais implicações na produtividade, na satisfação no trabalho e no comprometimento organizacional;
- Compreender a importância do clima e da cultura organizacionais, das pessoas e dos grupos constituídos para o comprometimento organizacional.

CONTEÚDOS

1. O estudo do Comportamento Organizacional

- Conceitos do Comportamento Organizacional - abordagem contingencial
- Comportamento Organizacional em um contexto globalizado
- Equipes multiculturais e relações internacionais
- Diversidade Organizacional

2. Personalidade e Emoções

- Personalidade: estruturação e desenvolvimento
- Atributos de Personalidade e Comportamento Organizacional
- Dimensões das Emoções
- O repertório emocional e as diferenças individuais
- A expressão das Emoções no ambiente de trabalho

3. Percepção e Tomada de Decisões

- Padrões de Organização Perceptiva;
- Percepção Social;
- A Teoria da Atribuição;
- Distorções Perceptivas;
- Percepção e Tomada de Decisões Individuais;
- Diferenças individuais: Estilos de Tomada de Decisões

4. O Processo da Comunicação

- Funções e Modos da Comunicação
- Barreiras à Comunicação Eficaz
- Comunicação Organizacional

- Direção da Comunicação
- Redes formais X Redes informais
- A comunicação virtual/eletrônica

5. Motivação

- Perspectiva histórica do estudo da Motivação
- Teorias da Motivação no Trabalho
- Sistemas de Motivação no Trabalho
- Motivando Indivíduos e Equipe

6. Liderança e Processos Grupais:

- Fenômenos Grupais: Normas, Pressões e Padrões Grupais
- Gestão de Pessoas e Modalidades de Interação Grupal
- Estilos básicos de Liderança
- Atributos de Liderança

7. Estrutura e dinâmica das Organizações

- Cultura Organizacional
- A Cultura oficial e as Subculturas da Organização
- Clima Organizacional

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Vivências interpessoais; Estudos de textos; Dinâmicas de Grupo; Exercícios de fixação; Jogos lúdicos; Exposição dialogada; Projetor de Multimídia; Quadro branco; Aparelho de som; Xerox.

AVALIAÇÃO

Avaliações objetivo-dissertativas; Seminários; Estudos de Caso; Trabalhos em Equipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWDITCH, J. L. e BUONO, A. F. **Elementos do Comportamento Organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2008.

MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia Aplicada à Administração**. 1995.

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HOLLENBECK, J.; WAGNER III., J. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2000.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1985.

Disciplina: Direito da Cidadania
Curso: Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Semestre: 1º

CH: 40 h/r

EMENTA

Cidadania. Estudo e aplicação. Teoria dos Direitos Fundamentais. Organização política do Estado.

PROGRAMA

Objetivos

- O conceito de cidadania;
- Os Direitos Fundamentais em suas dimensões;
- O arranjo político-institucional do Estado brasileiro;
- Aplicar os conhecimentos obtidos.
- Possibilitar ao aluno conhecer e compreender.

CONTEÚDOS

- Direito, cidadania, globalização: conceitos básicos.
- 2 - Dos Princípios Fundamentais;
- 3 - Dos Direitos e Garantias Fundamentais;
- 4 - Da Organização do Estado;
- 5 - Da Organização dos Poderes;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- O conteúdo será desenvolvido, fundamentalmente, através de aulas expositivas e da apresentação de textos selecionados para estudo e debates.

Deverão ser utilizados como apoio:

- Quadro Branco
- Computador
- Projetor multimídia

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será um processo, o qual envolve as seguintes etapas (cumulativamente ou não):

1. Provas escritas, nas quais o aluno demonstre compreensão do conteúdo ministrado;
2. Trabalhos sobre o conteúdo do programa;
3. Participação na realização de seminários.

A avaliação será contínua. Serão observados:

- a) a participação do(a) aluno(a) em sala de aula e nas discussões sobre a matéria;
- c) comportamento do(a) aluno(a) em sala de aula e nas atividades institucionais;
- c) a assiduidade do(a) aluno(a);
- d) a pontualidade do(a) aluno(a).

Será atribuída nota 0,0 (zero):

- a) ao(à) aluno(a) que COPIAR, PARCIAL OU INTEGRALMENTE, o conteúdo de obras alheias (livros, artigos, monografias, dissertações, teses etc. – sejam estas retiradas ou não da internet), sem mencionar a origem (fonte) do trabalho transcrito;
- b) ao(à) aluno(a) que COLAR;
- c) ao(à) aluno(a) que NÃO ENTREGAR as atividades da disciplina, SEM motivo justo.

OBS: Qualquer atitude do(a) aluno(a) que importe em violação dos princípios educativos será comunicada imediatamente à Coordenação do Curso para que esta tome as medidas cabíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, Luís Roberto. Curso de direito constitucional contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BONAVIDES, Paulo. Curso de direito constitucional. 23. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2008.

CUNHA JÚNIOR, Dirley da. Curso de direito constitucional. 4. ed. Salvador: JusPodivm, 2010.

MORAES, Alexandre de. Direito constitucional. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, Alexandre de. Direito constitucional. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. 32. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA JÚNIOR, Dirley da. Curso de direito constitucional. 4. ed. Salvador: JusPodivm, 2010.

GALLO, Sílvio; ASSUMPÇÃO, Alexandre J. de Moraes. Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia). 20. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no

trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HOBSEBAWM, Eric J.. A Era do capital: 1848-1875. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

_____. A Era das revoluções: Europa 1789-1848. 21.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

Disciplina:	Introdução à Administração	Semestre:	1º	CH:	60 h/r
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				

EMENTA

- Introdução e evolução da teoria geral da administração. Análise das funções administrativas.
- Administração por objetivo e administração sistêmica; Processo de tomada de decisão. Gestão da Qualidade.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer as infraestruturas físicas e funcionais das empresas;
- Estabelecer a inter-relação entre as diversas áreas de gestão da empresa;
- Ter a compreensão funcional da infraestrutura física das empresas;
- Conhecer e compreender os diversos estágios da evolução da administração;
- Analisar a abrangência da administração, a partir do desenvolvimento gradativo da teoria administrativa até o estágio atual;
- Desenvolver bom relacionamento interpessoal, adotando postura cooperativa em atividades de grupo;
- Apresentar comportamento responsável e ético, sendo assíduo e realizando as atividades nos prazos estabelecidos;
- Demonstrar iniciativa, autonomia e criatividade na realização das atividades propostas.

CONTEÚDOS

- Introdução e evolução da teoria geral da administração;
- Organização e empresa. Análise das funções administrativas;
- Administração por objetivo e administração sistêmica;
- Chefia e liderança. Motivação no trabalho. Processo de tomada de decisão;
- Desenvolvimento de equipes de trabalho;
- Gestão da Qualidade. Qualidade nos serviços;
- A terceirização e a qualidade. Ferramentas da Qualidade. Normas da Qualidade;
- Conformidade das normas da serie ISO 9000.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Retroprojektor;
- Projetor multimídia;
- Quadro branco;
- Recursos Didáticos;
- Aulas expositivas;
- Estudos de casos por dinâmica.

AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita;
- Análise de estudos de casos;
- Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração: Edição compacta**. 3. Ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. **Teoria Geral da Administração**. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

AMOEDO, Sebastião. **Ética no trabalho na era pós-qualidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VALE, Cyro Eyer do. **Qualidade ambiental: o desafio de ser competitivo protegendo o meio ambiente: como se preparar para as normas ISO 14000**. São Paulo, 1995.

MORGMORGAN, G. **Imagens da Organização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOBRsSOBRA, Filipe. **Administração: Teoria e Prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Disciplina:	Introdução à Economia	Semestre:	1º	C.H.:	60 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				

EMENTA

Conceito e objeto da Economia. Sistemas econômicos. Produção e mercado. Estruturas de mercado. Agregados Macroeconômicos. Papel do Setor Público. Inflação. Globalização. Emprego e Trabalho.

PROGRAMA

Objetivos

- Discutir as relações econômicas existentes na conjuntura mundial
- Discutir as relações microeconômicas intervenientes sobre o comércio exterior
- Discutir as relações macroeconômicas intervenientes sobre o comércio exterior

CONTEÚDOS

- Evolução Histórica das Ciências Econômicas
- Principais Escolas e Doutrinas
- Noções Gerais de Economia
- Problema da Escassez
- Fatores Produtivos
- Agentes Econômicos
- Mercado
- Sistema Econômico
- Variáveis
- Análises Positivista e Normativista
- Aspectos Microeconômicos
- Aspectos Macroeconômicos

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas dialogadas, com auxílio do quadro branco, projetor multimídia, computador.

Realização de atividades individuais e em grupos de alunos.

AVALIAÇÃO

Prova Escrita.

Trabalhos Individuais e em grupos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, F. N. da. **Economia em 10 Lições**. São Paulo: Makron Books, 2000.

MOCHON, F.; TROSTER, R. L. **Introdução à Economia**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 2007.

PASSOS, C.R. M.; NOGAMI, O. **Princípios de Economia**. São Paulo: Pioneira, 1998.

SILVA, E. S. B. da; ORNELAS NETO, J. **Introdução à Economia**. São Paulo: FTD, 1996.

Disciplina:	Comércio Internacional II	Semestre:	2º	C.H:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				

EMENTA

Evolução do Comércio Internacional. Termos do Comércio Internacional. Modalidades de Pagamentos Internacionais. Tipos de Pagamentos Internacionais. Estudos de Mercados Internacionais.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a dinâmica do comércio internacional.
- Compreender as influências do comércio internacional sobre a economia e o comércio exterior, praticados pelo Brasil.

CONTEÚDOS

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas dialogadas, com auxílio do quadro branco, projetor multimídia, computador.

Realização de atividades individuais e em grupos de alunos.

AVALIAÇÃO

Prova Escrita.

Trabalhos Individuais e em grupos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. 10 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

LUZ, Rodrigo. **Relações econômicas internacionais**. 2005

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**, 2005.

MALUF, Sâmia Nagib. **Administrando o Comércio Exterior**. São Paulo. Aduaneiras. 2001

EICHENGREEN, B. **A Globalização do Capital**. Ed. 34. 2000.

CARBAUGH, Robert J. **Economia Internacional**. 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPEZ, José Manoel Cortiñas. **A real participação das empresas**. São Paulo: Aduaneiras, 2005.

MALUF, Sâmia Nagib. **Administrando o Comércio Exterior**. São Paulo. Aduaneiras. 2001.

MINERVINI, Nicola. **O exportador: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais**. 3. Ed. São Paulo: Makron Books, 2008.

Disciplina:	Direito de Empresa	Semestre:	2º	C.H:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
EMENTA					

Direito comercial: conceito e natureza. As sociedades mercantis. Contratos Comerciais Internacionais. O Código de Defesa do Consumidor

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a terminologia do direito comercial;
- Compreender os mecanismos que regem as relações comerciais no Brasil com relação ao consumidor;
- Conhecer o processo de criação de empresas e as principais obrigações de pessoa jurídica;
- Reconhecer os diversos tipos de contratos mais comuns nas negociações comerciais de comércio exterior;
- Analisar os aspectos gerais do tratamento constitucional e infraconstitucional brasileiro à questão do direito comercial e do consumidor;
- Aplicar os conhecimentos no cotidiano pessoal e profissional de forma a agir dentro da legalidade, moralidade e respeitando as diferentes normatizações vigentes no âmbito internacional;

CONTEÚDOS

- O comércio e a constituição – Proteção da ordem econômica e da concorrência;
- A Atividade empresarial – Comércio e Empresa, Empresário, Micro empresa e empresa de Pequeno Porte;
- O estabelecimento comercial: Órgão de Registro de empresa, Atos de Resgistro de empresa, Inatividade da empresa;
- Livros Comerciais, Estabelecimento Comercial e Nome Empresarial;
- Direito societário: Conceito e classificação das sociedades empresariais;
- Falência;
- Contratos Mercantis: Consórcios Empresariais, Contrato de Faturização (*Factoring*), Do Contrato de Empreendimento em Conjunto (Joint Venture), Contrato de Arrendamento Mercantil (leasing), Contrato de Franquia (Franchising), Contrato de Exportação de Serviços, Seguro;
- O Código de Defesa do Consumidor e os contratos internacionais;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Exposição dialogada
- Painel integrado
- Debates acerca dos textos

AVALIAÇÃO

Participação em Debates

Avaliações escrita

Trabalhos em grupo e individual

Seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito comercial: direito de empresa**. 10. Ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.

_____. **Manual de direito comercial: direito de empresa**. 18. Ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.

MARTINS, Fran; ABRÃO, Carlos Henrique. **Curso de direito comercial: empresa comercial, empresários individuais, microempresas, sociedades empresárias, fundo de comércio**. 31. Ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Direito de empresa no novo código civil**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANGE, Dilson França. **Uma visão sistêmica do direito de empresas no novo código civil**. Rio de Janeiro: Temas & Idéias Editora, 2005.

ZYLBERSZTAJN, Decio; SZTAJN, Rachel; PINHEIRO, Armando Castelar. **Direito & economia: análise econômica do direito e das organizações**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial: direito de empresa**. 19. Ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial: direito de empresa**. 22. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Direito de empresa no novo código civil**. São Paulo: Atlas, 2003.

ZUCHI, Maria Cristina. **Direito de empresa**. São Paulo: Harbra, 2004.

Disciplina:

Direito

Curso:

Internacional

Semestre:

2

C.H: 40

EMENTA

Direito Internacional e Direito Interno. Instituições de Direito Internacional Privado. Tratados e Convenções internacionais. Organismos Internacionais de Comércio. Arbitragem Comercial Internacional. Contratos Internacionais.

PROGRAMA

Objetivos

CONTEÚDOS

Introdução ao estudo do Direito Público e Privado;

Estado e soberania;

Direito Internacional: conceito e objeto;

Estudo do Tratado internacional;

Direito Internacional Econômico e Direito Internacional do Comércio;

Contratos internacionais;

O contencioso internacional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- O conteúdo será desenvolvido, fundamentalmente, através de aulas expositivas e da apresentação de textos selecionados para estudo e debates.

Deverão ser utilizados como apoio:

- Quadro Branco
- Computador
- Projetor multimídia

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será um processo, o qual envolve as seguintes etapas (cumulativamente ou não):

4. Provas escritas, nas quais o aluno demonstre compreensão do conteúdo ministrado;
5. Trabalhos sobre o conteúdo do programa;
6. Participação na realização de seminários.

A avaliação será contínua. Serão observados:

- a) a participação do(a) aluno(a) em sala de aula e nas discussões sobre a matéria;

c) comportamento do(a) aluno(a) em sala de aula e nas atividades institucionais;

c) a assiduidade do(a) aluno(a);

d) a pontualidade do(a) aluno(a).

Será atribuída nota 0,0 (zero):

d) ao(à) aluno(a) que COPIAR, PARCIAL OU INTEGRALMENTE, o conteúdo de obras alheias (livros, artigos, monografias, dissertações, teses etc. – sejam estas retiradas ou não da internet), sem mencionar a origem (fonte) do trabalho transcrito;

e) ao(à) aluno(a) que COLAR;

f) ao(à) aluno(a) que NÃO ENTREGAR as atividades da disciplina, SEM motivo justo.

OBS: Qualquer atitude do(a) aluno(a) que importe em violação dos princípios educativos será comunicada imediatamente à Coordenação do Curso para que esta tome as medidas cabíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, José Augusto de. **Exportação**: aspectos práticos e operacionais. 2007.

JO, Hee Moon. **Introdução ao Direito Internacional**. 2004.

LUZ, Rodrigo. **Comércio Internacional e Legislação Aduaneira**. Editora Campus, Rio de Janeiro: 2006.

LUZ, Rodrigo; LUZ, Rodrigo. **Comércio internacional e legislação aduaneira**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.

WERNECK, Paulo; QUITANS, Luiz Cesar P. **Impostos de importação, de exportação e outros gravames aduaneiros**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de Direito Tributário**. São Paulo, Saraiva: 2003.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de Direito Tributário**. São Paulo, Malheiros Editores: 2005

CASTRO, José Augusto de. **Exportação**. 2005.

HARTUNG, Douglas S. **Negócios Internacionais**. 2006.

LUZ, Rodrigo. **Comércio Internacional e Legislação Aduaneira**.

Disciplina: Economia Brasileira
Curso: Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Semestre: 2º

CH: 40 h/a

EMENTA

Fases da formação econômica do Brasil. Processo de substituição de importações. Os aspectos da economia brasileira no contexto internacional. Formação e crescimento da dívida externa e interna. Síntese de crescimento e desenvolvimento da economia brasileira.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a economia brasileira (causas e consequências) nas suas diversas fases, o seu papel histórico na formação econômica e social brasileira;
- Analisar os elementos formadores da economia brasileira, para que possa ter uma visão crítica da atual realidade socioeconômica do país, com base na trajetória histórica da sua formação econômica e social;
- Analisar o papel que o país vem desempenhando no contexto da economia internacional, suas causas, consequências e possibilidades a partir de uma visão crítica das questões conjunturais e estruturais da economia brasileira;

CONTEÚDOS

- A empresa mercantil, colonial e escravocrata;
- Os ciclos econômicos: cana-de-açúcar, mineração e café;
- Economia do período imperial;
- Origens e avanço da indústria;
- Governos Vargas, JK e João Goulart;
- Economia no período da Ditadura Militar;
- Anos 1980: a década perdida;
- Anos 1990: neoliberalismo e Plano Real;
- A economia do Governo Lula;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas dialogadas, debates sobre os temas apresentados, apresentação de seminários, trabalhos em grupo e individuais. Apresentação de vídeos.
- Projetor multimídia, quadro branco, computador.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, buscando, permanentemente a evolução da disciplina. As notas serão atribuídas de acordo com os trabalhos realizados, seminários e avaliações. Cabe destacar que o quesito participação (assiduidade, pontualidade e participação efetiva nas atividades realizadas em sala de aula) detém razoável importância na formação das notas dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, F. N. da. **Economia em 10 Lições**. São Paulo: Makron Books, 2000.

FURTADO Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 30 ed. São Paulo: Companhia Editora, 2007.

FURTADO Milton Braga. **Síntese da Economia Brasileira**. 6ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUM, Argemiro J. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Vozes, 2001.

CAVES, Richard E. **Economia Internacional: comércio e transações globais**, 2001.

GIAMBIAGI, Fábio; VILLELA, André. **Economia Brasileira Contemporânea**. Ed. Campus, 2005.

Disciplina:	Estratégia Empresarial	Semestre:	2º	C.H:	60 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
EMENTA					

Estratégias de Mercados. Estratégias de Vendas. Estratégias de Marketing.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer as técnicas a serem adotadas dentro das estratégias para o alcance das metas pré-estabelecidas;
- Aplicar os conhecimentos relativos às infraestruturas físicas e funcionais das empresas formulando estratégias;
- Estabelecer parâmetros entre as estratégias dos mercados nacional e internacional;
- Elaborar estratégias nas áreas de atuação da empresa: vendas, marketing (com ênfase), finanças, estudos de mercado, etc.;
- Desenvolver bom relacionamento interpessoal, adotando postura cooperativa em atividade de grupo;
- Apresenta comportamento responsável e ético, sendo assíduo e realizando as atividades nos prazos estabelecidos;
- Demonstrar iniciativa, autonomia e criatividade na realização das atividades propostas.

CONTEÚDOS

- Introdução à administração estratégica (contextualização)
- Análise do ambiente
- Estabelecimento da diretriz organizacional
- Formulação de estratégia
- Implementação de estratégia
- Controle estratégico
- Análise SWOT
- Administração estratégica e responsabilidade social
- Administração estratégica e negócios internacionais
- Análise das cinco forças
- Análise de casos em administração estratégica

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas, estudos dirigidos, estudo de casos, seminários para apresentação e discussão de temas propostos, vídeos, dinâmicas de grupo, visitas técnicas. Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia.

AVALIAÇÃO

- ◆ Trabalho escrito.
- ◆ Apresentação de seminários.
- ◆ Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERTO Samuel C. e PETER J. Paul. **Administração estratégica:** planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Pearson, 2010.

AAKER, David. **Administração estratégica de mercado.** Porto Alegre: Bookman, 2007.

PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva:** técnicas para a análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINTZBERG, H. **A Ascensão e Queda do Planejamento Estratégico.** Porto Alegre: Bookman, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy. **Estratégia empresarial.** São Paulo: Prentice Hall, 2002.

Disciplina:	Contabilidade Geral	Semestre:	3º	C.H:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				

EMENTA

Importância e conceitos básicos da Contabilidade. Princípios, Convenções e Postulados Contábeis. Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Atos e Fatos Contábeis. Demonstrações Contábeis.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os princípios e convenções contábeis.
- Estar familiarizado com os conceitos, métodos e técnicas da contabilidade geral.
- Identificar corretamente os grupos patrimoniais
- Compreender o processo de produção da informação contabilística e ser capaz de aplicar em situações simples.
- Identificar e compreender as Demonstrações Contábeis.
- Compreender o funcionamento da sistemática contábil, seus métodos e procedimentos básicos; reconhecer a capacidade do sistema contábil como forma de informações sobre a situação da empresa.

CONTEÚDOS

- Noções Introdutórias
- Patrimônio
- Fundamentos da Contabilidade
- Estática Patrimonial
- Teoria das Contas
- Procedimentos Contábeis Básicos
- Dinâmica Patrimonial
- Balanço Patrimonial
- Demonstrações Contábeis previstas em Lei.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas; técnicas interativas para exercícios. Resolução de situações problemas; Estudo de caso; Quadro negro e giz; Retroprojeter; Softwares. Livros Didáticos, projetor multimídia; TV e vídeo, quadro branco, computador, revistas e periódicos, tecnologias da informação e comunicação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por meio de provas escritas, trabalhos em grupo e uma prova final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EQUIPE DE PROFESSORES FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Ed. Atlas. 2008

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de Contabilidade das Sociedades por ações**. São Paulo: Ed. Atlas.

FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Ed. Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WALTER, M. A. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Ed. Saraiva.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Contabilidade Comercial**. São Paulo: Ed. Atlas.

CARNEIRO, Erymá. **Contabilidade geral**. São Paulo: Edições Financeiras.

D' AMORE, Domingos; CASTRO, Aducto de Souza. **Contabilidade geral**. 6 ed. São Paulo: Brasiliense.

MARION, José Carlos; YAMADA, Walter Nobuyuki. **Contabilidade geral para concurso público**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Wolney C. **Contabilidade geral, comercial e industrial**. 3 ed. São Paulo: Hemus.

Disciplina:	Direito de Navegação	Semestre:	3º	C.H:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
EMENTA					

PROGRAMA

Objetivos

- Possibilitar ao aluno:
 - a) Conhecer e compreender a terminologia jurídica do Direito de Navegação;
 - b) Conhecer e compreender as normas relativas à navegação marítima;
 - c) Conhecer os contratos de utilização de navios;
 - d) Analisar os aspectos gerais do Direito da Navegação no Brasil e sua inserção no panorama internacional;

Aplicar os conhecimentos obtidos.

CONTEÚDOS

- Introdução ao estudo do Direito Público e Privado;
- Teoria Geral do Direito Marítimo;
- Fronteiras marítimas e Soberania;
- Navio: conceito, natureza jurídica, classificação, modos de individualização, propriedade e armação;
- Auxiliares da navegação;
- Avarias e incidentes marítimos;
- Contratos relativos ao Direito de Navegação;
- Navegação aérea;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

O conteúdo será desenvolvido, fundamentalmente, através de aulas expositivas e da apresentação de textos selecionados para estudo e debates.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será um processo, o qual envolve as seguintes etapas (cumulativamente ou não):

7. Provas escritas, nas quais o aluno demonstre compreensão do conteúdo ministrado;
8. Trabalhos sobre o conteúdo do programa;

9. Participação na realização de seminários.

A avaliação será contínua. Serão observados:

- a) a participação do(a) aluno(a) em sala de aula e nas discussões sobre a matéria;
- c) comportamento do(a) aluno(a) em sala de aula e nas atividades institucionais;
- c) a assiduidade do(a) aluno(a);
- d) a pontualidade do(a) aluno(a).

Será atribuída nota 0,0 (zero):

- g) ao(à) aluno(à) que COPIAR, PARCIAL OU INTEGRALMENTE, o conteúdo de obras alheias (livros, artigos, monografias, dissertações, teses etc. – sejam estas retiradas ou não da internet), sem mencionar a origem (fonte) do trabalho transcrito;
- h) ao(à) aluno(a) que COLAR;
- i) ao(à) aluno(a) que NÃO ENTREGAR as atividades da disciplina, SEM motivo justo.

OBS: Qualquer atitude do(a) aluno(a) que importe em violação dos princípios educativos será comunicada imediatamente à Coordenação do Curso para que esta tome as medidas cabíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIBERTONI, Carla Adriana Comitre. **Teoria e prática do direito marítimo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2005.

GUERRA, Sidney. **Direito internacional público**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antônio Carlos. **Relações internacionais do Brasil: temas e agendas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Amílcar de. **Direito internacional privado**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX : 1914-1991**. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Disciplina: Economia Internacional

Curso: Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Semestre:

3º

CH:

60 h/r

EMENTA

Mercantilismo; Vantagens absolutas; Vantagens comparativas; Teorema de Heckscher-Ohlin; Paradoxo de Leontief; Protecionismo; Integração Regional; Negociações Internacionais; Comércio exterior brasileiro.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a evolução histórica das relações comerciais entre os países;
- Compreender e analisar os aspectos relacionados às visões clássica e neoclássica do comércio internacional, ao protecionismo e aos esquemas de integração entre os países;
- Analisar criticamente a evolução do comércio exterior brasileiro;

CONTEÚDOS

- Aspectos gerais e históricos do comércio internacional
- Teoria pura do comércio internacional
 - Vantagens absolutas e vantagens comparativas
 - Teorema de Heckscher-Ohlin
 - Evidências empíricas – O Paradoxo de Leontief
- Teoria da Proteção
- Integração Regional
- Negociações internacionais
- O Brasil e o comércio internacional

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas Expositivas;
- Seminários;
- Leitura de textos sobre economia;
- Quadro branco
- Apresentações em projetor multimídia;
- Pesquisas em relatórios, livros, revistas e jornais.

AVALIAÇÃO

- Provas escritas
- Seminários (apresentação oral e entrega de documentação);
- Exercícios escritos;
- Relatórios de pesquisas realizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARBAUGH, Robert J. **Economia Internacional**. Ed. Thomson, 2004.

BAUMANN, Renato. **Economia Internacional: teoria e experiência brasileira**. Ed. Campus, 2004.

KRUGMAN, Paul; OBTSFELD, Maurice. **Economia Internacional: teoria e política**. Ed. Pearson. 2005.

MAIA, J. M. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo. Ed. Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, F. N. **Economia Monetária e Financeira**. São Paulo. Ed. Makron, 1999.

COSTA, F. N. da. **Economia em 10 Lições**. São Paulo: Makron Books, 2000.

EICHENGREEN, B. **A Globalização do Capital**. 34 ed. São Paulo, 2000.

TAVARES, M.C.; FIORI, J.L. (ORGS). **Poder e Dinheiro: uma economia política da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CAVES. Richard E. **Economia internacional: comércio e transações globais**. 2001

Disciplina:	Gestão Empresarial		
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior	Semestre:	3°
		C.H:	60 h/a

EMENTA

Empreendedorismo. Teorias modernas e estratégias emergentes de gestão empresarial. Áreas de atuação da empresa: recursos humanos, comercial, marketing (com ênfase), finanças e produção.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer e compreender a estruturas organizacionais internas e externas;
- Entender e aplicar os conhecimentos relativos às infraestruturas físicas e funcionais das empresas nas diversas áreas;
- Compreender o funcionamento das diversas áreas de atuação da empresa: comercial, marketing, finanças, estudos de mercados, recursos humanos;
- Desenvolver bom relacionamento interpessoal, adotando postura cooperativa em atividades de grupo;
- Apresentar comportamento responsável e ético, sendo assíduo e realizando as atividades nos prazos estabelecidos;
- Demonstrar iniciativa, autonomia e criatividade na realização das atividades propostas.

CONTEÚDOS

Empreendedorismo. Teorias modernas e estratégias emergentes de gestão empresarial. Áreas de atuação da empresa: recursos humanos, comercial, marketing (com ênfase), finanças e produção.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas, Estudos de casos, seminários para apresentação e discussão de temas propostos.

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, vídeos.

AValiação

Avaliação escrita;

Análise de estudos de casos;

Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATEMAN, Thomas S. **Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo**. 2007

CHIAVENATO: **Uma abordagem introdutória**. São Paulo. Campus. 2005

GHOSHAL, Sumantra. **Estratégia e gestão empresarial: construindo empresas brasileiras de sucesso**. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração no contexto internacional: cenários e desafios**. São Paulo. Campus. 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos**. São Paulo – Campus, 2010.

FERREIRA, Ademir Antonio. **Gestão Empresarial: de Taylor aos nossos dias evolução e tendências da moderna administração de empresas**. 2002.

Disciplina: Matemática Financeira
Curso: Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Semestre: 3º **CH:** 40h

EMENTA

- Juros: Regime de capitalização simples. Regime de capitalização composta. Taxas de juros. Descontos: Desconto simples racional e comercial. Fluxos de caixa: Fluxo de caixa convencional. Fluxo de Caixa não convencional. Sistemas de Amortização de Empréstimos e Financiamentos: Sistema de Amortização Francês. Tabela Price.

PROGRAMA

Objetivos

I. Bases tecnológicas:

1. Juros Simples:

- Conceitos Gerais;
- Regime de Capitalização Simples;
- Modelo Matemático:
 - Cálculo de juros;
 - Cálculo de montante;
 - Cálculo do principal;
 - Cálculo da taxa de juros;
- Taxas de juros equivalentes;
- Equivalência Financeira.

2. Juros compostos:

- Conceitos Gerais;
- Regime de Capitalização Composta;
- Comparação entre Regime de Capitalização Simples e Regime de Capitalização;
- Composta;
- Modelo matemático:
 - Cálculo de juros;
 - Cálculo do montante;
 - Cálculo do principal;
 - Cálculo da taxa de juros;
- Cálculo da taxa de juros equivalente;
- Taxas de juros nominal e efetiva;
- Equivalência Financeira.

3. Descontos Simples:

- Conceitos Gerais;

- Desconto Racional;
- Desconto Comercial;
- Modelo Matemático para Desconto Racional;
- Modelo Matemático para Desconto Comercial;
- Taxa de juros implícita;
- Equivalência entre taxa de juros e taxa de desconto.

4. Fluxos de Caixa:

- Conceitos Gerais;
- Classificação;
- Modelo Matemático: padrão:
 - Valor presente e fator de valor presente;
 - Valor futuro e fator de valor futuro;
- Equivalência Financeira;
- Fluxos de Caixa não convencionais e Modelo Matemático.

5. Sistemas de Amortização de Empréstimo e Financiamento:

- Conceitos Gerais;
- Amortização de dívidas;
- Sistema de Amortização Francês – SAF;
- Tabela *Price*.

II. Habilidades / Competências / Atitudes:

- Ler e interpretar textos que utilizem linguagem específica de Matemática Financeira;
- Utilizar adequadamente modelos matemáticos para resolver problemas de Juros Simples, Juros Compostos, Descontos, Fluxos de Caixa e Amortizações;
- Selecionar estratégias para resolução de problemas de Matemática Financeira;
- Interpretar e utilizar resultados numa situação concreta;
- Utilizar modelos matemáticos para Amortizações de Empréstimos e Financiamentos;
- Utilizar adequadamente calculadoras científicas;
- Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática Financeira na interpretação e intervenção no real;
- Discutir ideias e produzir argumentos convincentes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas Expositivas – dialogadas; Resolução de problemas em pequenos grupos e no grande grupo; Quadro branco; Apostilas; Livro texto.

AVALIAÇÃO

Avaliação individual; Trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BAUER, Udibert Reinoldo. **Matemática financeira fundamental**. São Paulo: [s.n], 2003.

CRESPO, Antônio Artnor. **Matemática comercial e financeira fácil**. 13. Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, Luciano. **Matemática superior: um primeiro curso de cálculo**. 1999.

MORGADO, Augusto César de Oliveira; WAGNER, Eduardo; ZANI, Sheila Cristina. **Progressões e matemática financeira**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Sociedade brasileira de Matemática, 2005.

SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática financeira: aplicações á análise de investimentos**. 4. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

Disciplina:	Direito Tributário	Semestre:	4º	C.H:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
EMENTA					

Sistema Tributário Nacional. Capacidade Contributiva. Obrigação Tributária. Crédito Tributário. Incentivos fiscais. Espécies de tributos. Sanções tributárias. O comércio exterior e os tributos.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a terminologia do direito tributário;
- Conhecer o sistema tributário nacional brasileiro;
- Compreender os mecanismos de tributação ligados ao comércio exterior e os mecanismos extrafiscais.

CONTEÚDOS

- Legislação tributária: fontes; vigência e aplicabilidade da lei, interpretação da lei.
- 2- A tributação e o comércio exterior
- 3- Espécies de tributos: tributos federais, estaduais e municipais.
- 4- Crédito tributário: lançamento; modalidade de lançamento; suspensão da exigibilidade do crédito; extinção do crédito tributário.
- 5- Obrigação tributária: fato gerador, sujeito ativo, sujeito passivo, infrações tributárias administrativas,
- 6- Impostos incidentes sobre o comércio exterior: Imposto de Importação; Imposto de Exportação.
- 7- Dos crimes contra a ordem tributária

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Exposição dialogada

Painel integrado

Debates acerca dos textos

Quadro Branco

Retroprojeto

Computador

Projeto multimídia

AVALIAÇÃO

- Seminários
- Debates
- Avaliações escrita
- Trabalhos em grupo e individual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALEEIRO, A. **Manual de Direito Tributário**. Rio de Janeiro: Forense, 2001

FURLAN, V. C. P. **Apontamentos de Direito Tributário**. São Paulo: Malheiros Editores, 2002.

CARVALHO, P. de B. **Curso de Direito Tributário**. São Paulo: Saraiva, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, A. **Introdução ao Direito Tributário**. São Paulo: Ed. RT, 1992.

MACHADO, H. de B. **Curso de direito Tributário**. São Paulo: Malheiros editores, 1997.

Disciplina:	Estadística	Semestre:	4º	C.H:	60 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
EMENTA					

Distribuição de frequência, Medidas de tendência central, Medidas de dispersão, Separatrizes, Assimetria, Curtose, Apresentação gráfica, Análise de correlação e regressão, Análise de correlação linear, Análise de regressão linear.

PROGRAMA

Objetivos

- Método estatístico: a ciência estatística, termos estatísticos relevantes, fases do trabalho estatístico.
- A ciência estatística;
- Termos estatísticos relevantes;
- Fases do trabalho estatístico: definição do problema, planejamento, coleta de dados, organização de análise de dados, apresentação de resultados;
- Distribuição de frequência;
- Rol, amplitude total, classes, amplitude de classe, frequências;
- Medidas de tendência central: Média, mediana, moda.
- Medidas de dispersão: Variância, desvio-padrão, coeficiente de variação.
- Separatrizes, assimetria e curtose
- Quartil, decil, percentil, assimetria, curtose.
- Apresentação gráfica;
- Histograma, polígono de frequência;
- Significado da análise de correlação e regressão;
- Diagrama de dispersão;
- Coeficiente de correlação linear;
- Equação de regressão linear;
- Erro padrão de estimativa;
- Regressões que se tornam lineares por transformação;

CONTEÚDOS

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas terão um enfoque orientado para casos reais, buscando aplicação técnica dos modelos estudados. Será utilizado software de apoio estatístico. As aulas serão prioritariamente em laboratório de informática. Laboratório de informática, software de apoio estatístico, projetor multimídia.

AVALIAÇÃO

A nota final de cada unidade consistirá de um trabalho (em grupo) e uma prova. Podendo haver um projeto (prático) no final da disciplina, abrangendo todo o conteúdo e tendo como suporte técnico um software de apoio estatístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, J. S. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1990.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. Tradução e revisão técnica Pedro Consentino. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 1993 (Coleção Schaum.)

GONZÁLEZ, Norton. **Estatística básica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade**. 7 ed. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora, 1999.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

PESCA, Aljocyr. **Estatística fundamental**. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora.

Disciplina:	Gestão Financeira	Semestre:	4º	CH:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				

EMENTA

Introdução ao estudo da Gestão Financeira; Análise horizontal e vertical de balanços; Análise da liquidez; Análise econômica; Alavancagem operacional e financeira; Formação de preços; Administração de capital de giro; Decisão de investimento.

PROGRAMA

- Conhecer o ambiente financeiro das empresas e os agentes envolvidos;
- Saber extrair índice econômico/financeiro de um balanço patrimonial de uma dada empresa;
- Analisar a situação econômico/financeiro de uma empresa estudada a partir de um balanço patrimonial/financeiro;
- Calcular custos fixos e variáveis dos produtos/serviços;
- Determinar o ponto de equilíbrio financeiro das empresas;
- Analisar o fluxo de caixa de uma dada empresa e os investimentos em capital de giro;
- Aplicar métodos de análise de investimento;
- Saber calcular preços dos produtos e serviços de uma dada empresa dentro do mercado interno e para exportação;
- Conhecer as linhas de financiamento à exportação e saber identificar a melhor opção para um caso dado;
- Manter bom relacionamento interpessoal, adotando postura cooperativa em atividades de grupo;
- Apresentar comportamento responsável e ético, sendo assíduo e realizando as atividades nos prazos estabelecidos;
- Demonstrar iniciativa, autonomia e criatividade na realização das atividades propostas.

CONTEÚDOS

1. Introdução ao estudo da Gestão Financeira:
 - O ambiente financeiro;
 - O profissional da gestão financeira.
2. Análise horizontal e vertical de balanços:
 - Análise horizontal – Metodologia e interpretação
 - Análise vertical – Metodologia e interpretação.
3. Análise da liquidez:
 - Conceito de liquidez;
 - Índice de liquidez;
 - O conceito de capital circulante;
 - Índices de atividade.
4. Análise econômica:
 - Índices econômicos;
 - O ciclo operacional.
5. Alavancagem operacional e financeira:
 - Análise do ponto de equilíbrio;

- Alavancagem operacional;
 - Alavancagem financeira.
6. Administração de capital de giro:
- Introdução à administração de capital de giro;
 - Fluxo de caixa;
 - Análise dos investimentos em capital de giro;
 - Administração de valores a receber;
 - Administração financeira de estoque.
7. Decisão de investimento:
- Método *Pay Back*;
 - Taxa Interna de retorno;
 - Valor presente líquido;
 - Troca de equipamento e contrato de leasing.
8. Formação de preços:
- Importância estratégica;
 - Determinação do preço: Aspecto mercadológico e tributário; Aspecto econômico e financeiro e Margem de contribuição do produto/serviço;
 - Fatores que influenciam o preço de exportação;
 - Metodologia para a fixação do preço de exportação com base no preço do produto no mercado interno.
9. Financiamento à exportação:
- BNDES;
 - Adiantamento sobre Contrato de Câmbio – ACC;
 - Adiantamento sobre Cambiais de Exportação ou Cambiais Entregues – ACE;
 - Programa de Financiamento às Exportações – PROEX;
 - Letras de Exportação (Export Notes).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas;
- Estudos de casos por dinâmica;
- Trabalhos práticos em cima de balanço empresariais reais;
- Procura na internet de índices e dados financeiros para aplicação em estudos de casos;
- Projetor multimídia, retroprojetor, quadro branco.

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita. Análise de estudos de casos. Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GITMAN, Lawrence J. e MADURA, Jeff. **Administração financeira, uma abordagem gerencial**. São Paulo. Editora Makron Book, 2003.

LEITE, Hélio de Paula. **Introdução à administração financeira**. São Paulo. Editora Atlas. 1982.

ASSEF, Roberto. **Guia prático de formação de preços:** aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para pequenas e médias empresas. 12 ed. Rio de Janeiro. Editora Campus. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, Alexandre e SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração de capital de giro.** 2ed. São Paulo. Editora Atlas. 1997.

BRASIL, Haroldo Vinagre. **Gestão financeira das empresas:** um modelo dinâmico. 4 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

BOEGER, Marcelo Assad; YAMASHITA, Ana Paula. **Gestão financeira para meios de hospedagem: hotéis, pousadas, hotelaria hospitalar e a hospitalidade.** São Paulo: Atlas, 2005.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática:** guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRIGHAM, Eugene F; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira:** teoria e prática. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira:** uma abordagem prática. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Disciplina: Logística e Transporte no comércio exterior
Curso: Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Semestre: 4º **CH: 40**

EMENTA

Em mercados cada vez mais competitivos cresce a importância da rapidez e eficácia na distribuição dos produtos para os mercados consumidores, seja no âmbito interno ou nos movimentos de importação ou exportação do comércio exterior. As atuais técnicas logísticas privilegiam processos enxutos que passam pela administração de materiais, movimentação e armazenagem automatizada e também pela sofisticação dos modos de transporte. Nesta conjuntura a logística ganha vulto imprimindo sua marca nas novas relações comerciais de produção, distribuição e comércio de bens e serviços em busca da melhor posição competitiva de empresas e regiões.

Sistemas logísticos eficientes são as bases para a manutenção de um alto padrão de vida nos países desenvolvidos. Eles permitem que um determinado país ou região explore as vantagens de produção decorrentes de sua especialização e exporte com vantagem para outros países.

O transporte, na maioria das situações, representa o principal componente da Logística, contribuindo com as parcelas mais significativas em termos de tempo e custo. O estudo dos modais de transporte e suas características são fundamentais para a composição de alternativas competitivas de negócios relacionados ao comércio exterior.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender o papel da Logística e do transporte de cargas como componente fundamental da inserção competitiva das empresas no comércio internacional.

CONTEÚDOS

1. Introdução a Logística

- 1.1 - Conceituação e histórico;
- 1.2 - Parâmetros logísticos;
- 1.3 – Atividades primárias
- 1.4 – Atividades de apoio
- 1.5 - Curva de Pareto;
- 1.6 - Custos estoques x transporte;

2. Administração de Materiais

- 2.1 – A natureza da administração de Materiais;

- 2.2 – O canal de suprimentos;
- 2.3 – O papel da aquisição;
- 2.4 - Suprimento para estoque; e
- 2.5 – O papel dos estoques para a exportação.

3. Distribuição Física, Nível de Serviço e Produto Logístico

- 3.1 – Natureza da distribuição física (DT);
- 3.2 – Três conceitos fundamentais em distribuição física;
- 3.3 – Relação entre DT e outras áreas funcionais da empresa; e
- 3.4 – Estudo de caso.
- 3.5 – Administração do nível de serviço
- 3.6 – Características do produto logístico (peso/volume – valor/peso – substitutibilidade – riscos – embalagem – formação de preço)

4. Transporte

- 4.1 - Conceituação e histórico;
- 4.2 - Custo de transportes - eficiência energética;
- 4.3 - Modais de transporte: rodoviário, ferroviário, fluvial, marítimo, aéreo, dutoviário, multimodal;
- 4.4 - Órgãos reguladores do transporte no Brasil; e
- 4.5 - Documentação do transporte.

5. A carga unitizada e a movimentação de materiais:

- 5.1 - Conceito de carga unitizada;
- 5.2 - Movimentação de carga unitizada;
- 5.3 - Tipos de carga unitizada;
- 5.4 – Pallets;
- 5.5– Containers.

6. Custos logísticos

- 6.1 - Componentes dos custos logísticos;
- 6.2 - Aferição de custos;
- 6.3 - Custo de transporte rodoviário;
- 6.4 - Análise dos custos logísticos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Exposição participada e pesquisa;
- Seminários;
- Estudo dirigido e situação-problema;
- Apresentação de slides ou filme;
- Discussão sobre as questões formuladas na avaliação escrita e sobre a contribuição dos seminários, enfocando a relação com as demais disciplinas do curso.
- Visita técnica

AVALIAÇÃO

- Prova escrita discursiva e objetiva;
- Estudo em duplas com formulação de questões para debates.
- Plano logístico de produto brasileiro tipo exportação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição.** São Paulo: Atlas, 2010.

KEEDI, Samir. **Logística de transporte internacional: veículo prático de competitividade.** São Paulo: Aduaneiras, 2007.

BOWERSOX, Donald J. **O processo de integração da cadeia de suprimento custos logísticos do Comércio Exterior Brasileiro.** São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPEZ, José Manoel Cortiñas. **Comércio exterior competitivo.** São Paulo: Aduaneiras, 2007.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística.** São Paulo: Atlas, 2010.

VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro.** São Paulo: Atlas, 2001.

Disciplina:	Política e Prática Cambial	Semestre:	4º	C.H:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
EMENTA					

Relações Monetárias Internacionais. Mercado Cambial. Prática de Operações Cambiais. Balanço de Transações Internacionais. Controle Cambial.

PROGRAMA

Objetivos

Compreender os fundamentos das práticas cambiais no que se relacionem ao comércio internacional.

Estabelecer a relação entre os fundamentos básicos do câmbio, as relações de comércio internacional e sua aplicabilidade.

Aplicar as informações sistematizando os procedimentos cambiais na prática do comércio internacional.

Demonstrar por meio das atividades acadêmicas, postura ética, responsável, cooperativa e criativa.

CONTEÚDOS

- Definição de Moeda
- Sistemas Monetários
- Relações Monetárias Internacionais
- Mercado Cambial
- Taxas Cambiais
- Balanço de Transações Internacionais
- Controle Cambial

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas dialogadas, debates sobre os temas apresentados, apresentação de seminários, trabalhos em grupo e individuais. Livros didáticos. Apresentação de vídeos. Projetor multimídia, retroprojetor, transparências, slides, quadro branco, televisor e vídeo, filmes de vídeo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, buscando, permanentemente a evolução da disciplina. As notas serão atribuídas de acordo com os trabalhos realizados, seminários e avaliações. Cabe destacar que o quesito participação (assiduidade, pontualidade e participação efetiva nas atividades realizadas em sala de aula) detém razoável importância na formação das notas dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, José Augusto de. **Exportação:** Aspectos práticos e operacionais. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

CAVES, Richard E. **Economia Internacional:** comércio e transações globais, 2001.

MINERVINI, Nicola. **O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional.** 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, F. N. **Economia Monetária e Financeira.** São Paulo. Ed. Makron, 1999.

COSTA, F. N. da. **Economia em 10 Lições.** São Paulo: Makron Books, 2000.

LUNARDI, A. L. **Operações de câmbio e pagamento internacionais no comércio exterior.** São Paulo: Edições Aduaneiras, 2000.

PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. **Princípios de Economia.** São Paulo: Pioneira, 1998.

PERIA. **Câmbio: conhecimentos gerais.** São Paulo: edições Aduaneiras, 2000.

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio.** 10 ed. São Paulo: edições Aduaneiras, 2000.

SILVA, E.S.B. da; ORNELAS NETO, J. **Introdução à Economia.** São Paulo: FTD, 1996.

Disciplina:	Gestão da Informação	Semestre:	5º	C.H:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				

EMENTA

Empresas e Sistemas. Sistemas de informação. Tecnologia da Informação. Sistemas de informação nas empresas. Tecnologias aplicadas a sistemas de informação empresariais. Desenvolvimento e implantação de sistemas de informação empresariais.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a empresa como sistema aberto e como a informação é organizada dentro dela.
- Analisar e indicar tecnologia aplicada ao sistema de informação.
- Elaborar estratégia empresarial aplicada ao sistema de informação.
- Indicar as principais tecnologias aplicadas ao sistema de informação empresarial.
- Desenvolver e implantar sistema de informação empresarial.
- Manter bom relacionamento interpessoal, adotando postura cooperativa em atividade do grupo.
- Apresentar comportamento responsável e ético, sendo assíduo e realizando as atividades nos prazos estabelecidos.
- Demonstrar iniciativa, autonomia e criatividade na realização das atividades propostas.

CONTEÚDOS

Empresas e Sistemas

Teoria Geral dos Sistemas
A Empresa como um sistema aberto
Como organizar a informação

Sistemas de Informação

Sistemas de informação
Subsistemas de informação
Ciclo de vida

Tecnologia da Informação

Gestão da Tecnologia da Informação
Gestão de dados e informação
Sistemas de telecomunicações
Redes de computadores: LANS e WANS
Segurança da Informação

Sistemas de informação nas empresas

Informação empresarial

Classificação e níveis da informação e de decisões empresariais
Estratégia empresarial e sistemas de informação.

Tecnologias aplicadas a sistemas de informação empresariais:

Executive Informations Sistem

Decision Suport System

Enterprise Resouece Planning

Customer relationship Manegement

Supply Chain Management

E-Procurement

Banco de dados

Inteligência Artificial

Outras tecnologias

Desenvolvimento e implantação de sistemas de informação empresariais:

Metodologia de desenvolvimento e de implantação de sistemas de informação

Avaliação, manutenção e documentação de sistemas de informação

Validação de sistema de informação.

Aquisição ou desenvolvimento de sistemas de informação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas. Estudos de casos por dinâmica

Projeter multimídia, retroprojeter, quadro branco.

Livros didáticos. TV. Védeo. Revistas e Periódicos.

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita. Análise de estudos de casos. Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAIA, J.M. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. 6 ed. São Paulo: Edições Atlas. 2000.

MINERVINI, Nicola. **O exportador: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.

NORMAS ADMINISTRATIVAS DE EXPORTAÇÃO. 2001

SANTOS, J.S. **Prepare-se para exportar**. Brasília. DF: JSS Consultoria e Empreendimentos. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Paulo Sérgio. **Competindo no comércio internacional: uma visão geral do processo de exportação**. São Paulo: Aduaneiras, 2004.

CASTRO, José Augusto de. **Exportação: Aspectos práticos e operacionais**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

CAVES, Richard E. **Economia Internacional: comércio e transações globais**, 2001.

REZENDE, A. **Aspectos práticos e operacionais**. São Paulo: Edições Aduaneiras, 1998.

SCHULZ. **Comércio Exterior para brasileiros**. Blumenau: FURB, 1999.

Disciplina: Marketing Internacional

Curso: Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Semestre: 5º **CH:** 40

EMENTA

Noções gerais de Marketing Internacional. Pesquisa de mercado. Comunicação internacional. Marketing Mix. Estratégias de marketing internacional. Consórcios de exportação. Prospecção de mercado. Seleção de mercado.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar a diversidade e especificidades contidas nas estratégias de marketing internacional nos âmbitos local e global;
- Criar estratégias de produtos e processos a serem comercializados internacionalmente, levando em consideração a produção, a responsabilidade social e o desenvolvimento organizacional;
- Demonstrar por meio das atividades acadêmicas, postura ética, responsável, cooperativa e criativa.

CONTEÚDOS

- Noções gerais de Marketing Internacional;
- Análise do ambiente de marketing importação/exportação;
- Ferramentas de análise ambiental
- Desenvolvimento de Estratégias de Marketing Internacional Adaptação do produto;
- Pesquisa, seleção e gestão de mercado;
- Marca;
- Imagem;
- Feiras, eventos e negociações internacionais;
- Marketing *mix*;
- Comunicação integrada de marketing e propaganda internacional;
- Implantação de estratégias de marketing;
- Consórcios de exportação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas dialogadas, debates sobre os temas apresentados, apresentação de seminários, trabalhos em grupo e individuais. Apresentação de vídeos.

Projeter multimídia, retroprojeter, transparências, slides, quadro branco, televisor e vídeo, filmes de vídeo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, buscando, permanentemente a evolução da disciplina. As notas serão atribuídas de acordo com os trabalhos realizados, seminários e avaliações. Cabe destacar que o quesito participação (assiduidade, pontualidade e participação efetiva nas atividades realizadas em sala de aula) detém razoável importância na formação das notas dos alunos. Plano de Marketing de Produtos tipo exportação do RN

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSSA, Paulo Sérgio. **Competindo no comércio internacional: uma visão geral do processo de exportação**. São Paulo: Aduaneiras, 2004.

CORRÊA, Philip R. **Marketing Internacional**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MINERVINI, Nicola. **O exportador: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Prentice hall, 2000.

LOPEZ, José Manoel Cortiñas. **A real participação das empresas**. São Paulo: Aduaneiras, 2005.

PETER, J. Paul. **Comportamento do consumidor e estratégia de marketing**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

Disciplina:	Relações Internacionais	Semestre:	5º	C.H:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
EMENTA					

Procedimentos para Integração no comércio internacional. Diversidades da integração. Protecionismo. Organização e Institucionalização do comércio internacional. Multilateralismo.

PROGRAMA

Objetivos

- Aplicar os fundamentos do comércio internacional na prática das relações internacionais;
- Aglutinar as informações acerca do comércio internacional, adquiridas ao longo do curso, aplicando-se corretamente e em tempo hábil em situações concretas de negociações;

CONTEÚDOS

- Relações de comércio internacional: noções gerais introdutórias;
- A integração no comércio internacional;
- Procedimentos de integração;
- Bilateralismo/Multilateralismo;
- Integração política;
- Sistema monetário internacional;
- Comunicação e promoção;
- Diferenças culturais relevantes;
- Viagens, Missões, Negociações;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas dialogadas, visitas às empresas, apresentação de relatórios pelos grupos de alunos, exposição dos resultados para todos os envolvidos (professores, alunos, empresários). Livros didáticos, projetor multimídia. TV e vídeo. Quadro Branco. Computador. Revistas e Periódicos. Tecnologias da Informação.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, buscando, permanentemente a evolução da disciplina. As notas serão atribuídas de acordo com os trabalhos realizados, seminários e avaliações. Cabe destacar que o quesito participação (assiduidade, pontualidade e participação efetivas atividades realizadas em sala de aula) detém razoável

importância na formação das notas dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVES, R.E. **Economia internacional**: comércio e transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001.

EMBAIXADA DO BRASIL EM WASHINGTON. **Barreiras aos produtos e serviços brasileiros no mercado norte-americano**.

São Paulo: Aduaneiras, 2001.

MINERVINI, N. **O exportador**: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais. 3. ed. São Paulo: Makron

Books, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, M. F. da. **Relações Econômicas Internacionais**. São Paulo: Aduaneiras, 1999 .

GRIECO. **O Brasil e a nova ordem econômica global**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

Disciplina: Sistemática de Comércio Exterior
Curso: Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Semestre: 5º **CH:** 60h

EMENTA

Perspectivas do comércio exterior. Sistema brasileiro de comércio exterior. Aspectos administrativos e operacionais do comércio exterior. Regras do comércio internacional. Incentivos.

PROGRAMA

Objetivos

- Relacionar as atividades de comércio exterior enfocando aspectos conjunturais e operacionais pertinentes;
- Estabelecer uma análise crítica, envolvendo aspectos conjunturais e operacionais das atividades de comércio exterior;
- Elaborar roteiros de importação, exportação e desenvolvimento de negócios;
- Aplicar os conhecimentos acerca dos mecanismos e diversos instrumentos operacionais em situações da empresa no comércio internacional;
- Demonstrar por meio das atividades acadêmicas, postura ética, responsável, cooperativa e criativa.

CONTEÚDOS

- Organização Mundial do Comércio;
- Normas e procedimentos operacionais e administrativos;
- Siscomex;
- Roteiros;
- PROEX;
- ACC/ACE;
- BNDES-exim;
- Seguro de Crédito à Exportação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas dialogadas, debates sobre os temas apresentados, apresentação de seminários, trabalhos em grupo e individuais. Apresentação de vídeos.

Projeto multimídia, retroprojeto, transparências, slides, quadro branco, televisor e vídeo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, buscando, permanentemente a evolução da disciplina. As notas serão atribuídas de acordo com os trabalhos realizados, seminários e avaliações. Cabe destacar que o quesito participação (assiduidade, pontualidade e participação efetiva nas atividades realizadas em sala de aula) detém razoável importância na formação das notas dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAIA J. de M. **Economia Internacional e Comércio exterior**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

NORMAS Administrativas de Exportação. 21.ed. 2001.

SANTOS, J. S. **Prepare-se para exportar**. Brasília, DF: JSS Consultoria e Empreendimentos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, J. A. de. **Exportação**: aspectos práticos e operacionais. São Paulo: Aduaneiras, 1998.

SCHULZ. **Comércio Exterior para brasileiros**. Blumenau: FURB, 1999.

Disciplina: Gestão de Negócios
Curso: Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Semestre: 6º

CH: 40 h/a

EMENTA

Pesquisa de mercado aplicado aos negócios; plano de negócios; gestão empreendedora e empresarial.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer as especificidades da gestão empresarial no setor de serviços;
- Delinear as perspectivas futuras de crescimento das empresas.

CONTEÚDOS

1. Conjuntura política, econômica e social;
2. Empreendedorismo;
3. Pesquisa e análise de mercado;
4. Planejamento estratégico;
5. Marketing dos serviços;
6. Fatores humanos na gestão de serviços;
7. Administração de vendas;
8. Logística dos serviços;
9. Controles financeiros e administrativos;
10. Plano de negócios.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Visando a um processo de aprendizagem, tal curso desenvolver-se-á por meio de estratégias metodológicas tais como:

- Aulas expositivas do docente;
- Estudos de casos;
- Exercícios em grupo;
- Trabalhos e pesquisas de campo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será da seguinte forma:

- Unidade I: Exercícios em grupo + prova do 1º bimestre;

- Unidade II: Trabalho de campo + prova do 2º bimestre;
- Nota Final: Será a junção das notas das duas unidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de empresas: uma abordagem contingencial**. São Paulo: Atlas, 1982

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 2002.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: Prentice hall, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**: Edição compacta. 3. Ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Disciplina:	Legislação Aduaneira	Semestre:	6º	C.H:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
EMENTA					

Operações de comércio exterior: tributação. Jurisdição dos Serviços Aduaneiros. Normas gerais dos regimes aduaneiros.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar, conhecer e compreender as normas relativas aos tributos eventualmente incidentes nas operações de comércio exterior,
- Conhecer Exportação Temporária, os Regimes Aduaneiros Especiais e os regimes aduaneiros aplicados em áreas especiais.
- Analisar as principais barreiras comerciais dos principais destinos de exportação do Brasil.
- Analisar os aspectos gerais da Legislação Aduaneira brasileira e sua inserção no panorama internacional.
- Aplicar os conhecimentos no cotidiano pessoal e profissional de forma a agir dentro da legalidade, moralidade e respeitando as diferentes normatizações vigentes no âmbito internacional.
-

CONTEÚDOS

- 1- Visão geral da importação/exportação brasileira
- 2- Instituições que atuam no Comércio Exterior brasileiro
- 3- SISCOMEX
- 4- Controle administrativo das Importações e Exportações
- 5- Controle aduaneiro
- 6- Tributos incidentes no Comércio Exterior
- 7- Regimes aduaneiros
- 8- Classificação fiscal de mercadorias

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Exposição dialogada

Painel integrado

Debates acerca dos textos

Estudo de casos

Quadro Branco

Retroprojektor

Computador

Projektor multimídia

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será um processo, o qual envolve as seguintes etapas (cumulativamente ou não):

10. Provas escritas, nas quais o aluno demonstre compreensão do conteúdo ministrado;
11. Trabalhos sobre o conteúdo do programa;
12. Participação na realização de seminários.

A avaliação será contínua. Serão observados:

- a) a participação do(a) aluno(a) em sala de aula e nas discussões sobre a matéria;
- c) comportamento do(a) aluno(a) em sala de aula e nas atividades institucionais;
- c) a assiduidade do(a) aluno(a);
- d) a pontualidade do(a) aluno(a).

Será atribuída nota 0,0 (zero):

- j) ao(à) aluno(à) que COPIAR, PARCIAL OU INTEGRALMENTE, o conteúdo de obras alheias (livros, artigos, monografias, dissertações, teses etc. – sejam estas retiradas ou não da internet), sem mencionar a origem (fonte) do trabalho transcrito;
- k) ao(à) aluno(a) que COLAR;
- l) ao(à) aluno(a) que NÃO ENTREGAR as atividades da disciplina, SEM motivo justo.

OBS: Qualquer atitude do(a) aluno(a) que importe em violação dos princípios educativos será comunicada imediatamente à Coordenação do Curso para que esta tome as medidas cabíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, José Augusto de. **Exportação**: Aspectos práticos e operacionais. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

LUZ, Rodrigo; LUZ, Rodrigo. **Comércio internacional e legislação aduaneira**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.

WERNECK, Paulo; QUITANS, Luiz Cesar P. **Impostos de importação, de exportação e outros gravames aduaneiros**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de direito tributário**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

FURLAN, Valéria C. P.. **Apontamentos de direito tributário**. 2. ed. ampl. rev. e atual. São Paulo: Malheiros Editores, [200_].

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 29. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2008.

X - PERIÓDICOS

Periódicos da Capes: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Revista HOLOS: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS>

Observatório de Comércio Exterior: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/comex>

XI – LINK DA BIBLIOTECA DO IFRN PARA CONSULTAS E EMPRÉSTIMOS

<http://siabi.ifrn.edu.br/Siabi-WEB/Telas/TBuscaAvancada.asp>

Disciplina:	Prática de importação	Semestre:	5º	C.H:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				

EMENTA

Aspectos Operacionais de Importação. Roteiros de Exportação e Importação.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar ao estudante os elementos essenciais do processo de importação, seus atores, instituições e instrumentos.
- Ressaltar o viés pragmático desse estudo, com exemplos aplicados à nossa realidade.
- Despertar o senso crítico no que tange as possibilidades e desafios envolvidos no contexto das importações.

CONTEÚDOS

- Roteiros de Importação
- Normas Administrativas
- Regulamento Aduaneiro
- Tributos de Importação

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas dialogadas, visitas às empresas, apresentação de relatórios pelos grupos de alunos, exposição dos resultados para todos os envolvidos (professores, alunos, empresários). Livros didáticos, projetor multimídia. TV e vídeo. Quadro Branco. Computador. Revistas e Periódicos. Tecnologias da Informação.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, buscando, permanentemente a evolução da disciplina. As notas serão atribuídas de acordo com os trabalhos realizados, seminários e avaliações. Cabe destacar que o quesito participação (assiduidade, pontualidade e participação efetivadas atividades realizadas em sala de aula) detém razoável importância na formação das notas dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Paulo Sérgio. **Competindo no Comércio Internacional**: uma visão geral do processo de exportação. São Paulo: Aduaneiras, 2004.

FREITAS, Vladimir de. **Importação e exportação no direito brasileiro**. São Paulo, Revista dos Tribunais, 2004.

LOPEZ, José Manoel Cortiñas. **Exportação brasileira**: a real participação das empresas, São Paulo, Aduaneiras, 2005.

LOPES, José Manoel Cortiñas. **Comércio exterior competitivo**. 3. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHULZ. **Comércio Exterior para brasileiros**. Blumenau: FURB, 1999.

MAIA J. de M. **Economia Internacional e Comércio exterior**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WERNECK, Paulo; QUITANS, Luiz Cesar P. **Impostos de importação, de exportação e outros gravames aduaneiros**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.

Disciplina:	Tópicos Especiais de Comércio Exterior	Semestre:	6°	C.H:	30 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
EMENTA					

Acordos Internacionais. Protecionismo. Arbitragem. Acesso aos Mercados. Discussões Temáticas sobre o Comércio Internacional dos Países/Blocos.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver atividades relacionadas ao debate no que concerne às relações do comércio internacional;
- Promover aprofundamento nos conteúdos desenvolvidos no decorrer do Curso, reiterando a integração entre eles;

CONTEÚDOS

Temas da conjuntura e atualidade em comércio exterior (conjunturas, nacional e internacional).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas dialogadas. Debates, Seminários.
- Multimídia, Vídeos, Revistas e Periódicos.
- Livros didáticos.
- Tecnologias da Informação.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, buscando, permanentemente a evolução da disciplina. As notas serão atribuídas de acordo com os trabalhos realizados, seminários e avaliações. Cabe destacar que o quesito participação (assiduidade, pontualidade e participação efetivas em atividades realizadas em sala de aula) detém razoável importância na formação das notas dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EMBAIXADA DO BRASIL EM WASHINGTON. **Barreiras aos produtos e serviços brasileiros no mercado norte-americano**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

MINERVINI, N. **O exportador**: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, M. F. da. **Relações Econômicas Internacionais**. São Paulo: Aduaneiras, 1999 .

GRIECO. **O Brasil e a nova ordem econômica global**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

MAIA J. de M. **Economia Internacional e Comércio exterior**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ANEXO IV – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina:	Libras		
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior	Semestre:	C.H: 40 h/a

EMENTA

Concepções sobre surdez. Implicações sociais, linguísticas, cognitivas e culturais de surdez. Diferentes propostas pedagógicas e filosóficas na educação de surdos. Surdez e Língua de Sinais: noções básicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender as diferentes visões sobre surdez, surdos e língua de sinais que foram construídas ao longo da história e como isso repercutiu na educação dos surdos;
- Analisar as diferentes filosofias educacionais para surdos;
- Conhecer a língua de sinais no seu uso e sua importância no desenvolvimento educacional da pessoa surda;
- Aprender noções básicas da língua de sinais;

CONTEÚDOS

- Abordagem histórica da surdez;
- Mitos sobre as línguas de sinais;
- Abordagens Educacionais: Oralismo, Comunicação Total, Bilinguismo;
- Língua de Sinais (básico) – exploração de vocabulário e diálogos em sinais: alfabeto datilógico; expressões socioculturais; números e quantidade; noções de tempo; expressão facial e corporal; calendário; meios de comunicação; tipos de verbos; animais; objetos+ classificadores; contação de histórias sem texto; meios de transportes; alimentos; relações de parentesco; profissões; advérbios;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas práticas dialogadas, estudos de textos e atividades dirigidas em grupo, leitura de textos em casa, debate em sala de aula, visita a uma instituição de/para surdos, apresentação de filme.

Quadro, pincel, computador e data-show.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado pela frequência às aulas, participação nos debates, entrega de trabalhos a partir dos textos, entrega do relatório referente ao trabalho de campo e provas de **compreensão** e expressão em Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SKLIAR, C. (Org). **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação. 2006.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Deficiência Auditiva**. Brasília:SEESP, 1997.

FERNANDES, S. **É possível ser surdo em Português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação.** In: SKLIAR, C.(org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos.** Vol II. Porto Alegre: Mediação, 1999, p. 59-81.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos:** A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MOURA, M.C. de. **O surdo:** Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro. Revnter 2000.

GESUELI, Z.M. **A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais.** Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1998.

Disciplina:	Psicologia nas Relações de Trabalho	Semestre:	C.H:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior			
EMENTA				

Personalidade. Processo de Socialização. Percepção Social. Motivação. Aprendizagem e Inteligências Múltiplas. Comunicação interpessoal e organizacional. Grupo e Equipe. Liderança e administração de conflitos.

PROGRAMA

Objetivos

A partir da compreensão da personalidade e das emoções humanas, identificar os fundamentos dos comportamentos individuais e de grupo que interferem na percepção de si e do outro nas organizações.

Compreender a importância do processo de comunicação, como elemento facilitador do exercício profissional, participação em grupos e do trabalho em equipe, desenvolvendo uma interação eficaz por meio do uso adequado do feedback.

Conhecer processos psicológicos das relações humanas no trabalho no que se refere à liderança, à administração de conflitos, o comportamento ético e à postura profissional adequada.

CONTEÚDOS

- Personalidade e emoções
- Processos de socialização
- Percepção social
- Aprendizagem e inteligências múltiplas
- Motivação no Trabalho
- Formação de Grupo e Equipe
- Comunicação Interpessoal e organizacional
- Liderança e administração de conflitos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-alunos, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala de aula, estudos de textos, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aprofundamento. Constará de produções individuais e em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL PRETTE, Zilda A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo.** 2010.

DEL PRETTE, Zilda A. P., **Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho.** 2011

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 1985.

GOLEMAN, D. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro. Rio e Janeiro: Objetiva, 2006.

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 3 ed. Campinas, SP> Papyrus, 1998.

Disciplina:	Qualidade de Vida e Trabalho	Semestre:	C.H:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior			
EMENTA				

Estudo e vivência da relação do movimento humano com a saúde, favorecendo a conscientização da importância das práticas corporais como elemento indispensável para a aquisição da qualidade de vida. Nutrição equilibrada, Lazer, Cultura, Trabalho e Afetividade. Estilo de vida saudável.

PROGRAMA

Objetivos

Valorizar o corpo e a atividade física como meio de sentir-se bem consigo mesmo e com os outros, sendo capaz de relacionar o tempo livre e o lazer com sua vida cotidiana.

Relacionar as capacidades físicas básicas, o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptando às suas necessidades e as do mundo do trabalho.

Utilizar a expressividade corporal do movimento humano para transmitir sensações, idéias e estados de ânimo.

Reconhecer os problemas de posturas inadequadas, dos movimentos repetitivos (LER E DRT), a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho ocasionando a perda da produtividade e a queda na qualidade de vida.

CONTEÚDOS

Conceito de qualidade de vida e saúde.

Qualidade de Vida e saúde no trabalho.

A atividade física regular e seus benefícios para a saúde.

A relação trabalho, atividade física e lazer.

Conceito e tipos de ginástica.

Esporte participação e de lazer.

Ginástica laboral.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas dialogadas, aulas expositivas, vivências corporais, aulas de campo, oficinas pedagógicas, leitura e reflexão sobre textos, palestras, seminários, apreciação crítica de vídeos, músicas e obras de arte, discussão de notícias e reportagens jornalísticas e pesquisa temática.

Projektor multimídia, textos, DVD, CD, livros, revistas, bolas, bastões, arcos, colchonete, alteres, sala de ginástica, piscina, quadra, campo, pátio, praças.

AVALIAÇÃO

A frequência e a participação dos alunos nas aulas; o envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo; a elaboração de relatórios e produção textual; a apresentação de seminários; a avaliação escrita; a auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

L PRETTE, Zilda A. P. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. 2010.

DEL PRETTE, Zilda A. P., **Psicologia das habilidades sociais**: terapia, educação e trabalho. 2011

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. São Paulo. Ed. Ícone, 2007.

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. São Paulo: Ed. Ícone, 2007.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal**: treinamento em grupo. **1985**.

Disciplina:	Matemática	Semestre:	C.H:	60 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior			
EMENTA				

Conjunto dos números reais. Operações algébricas. Funções. Geometria analítica no plano.

PROGRAMA

Objetivos

- Explicitar situações do cotidiano que possam ser modelados por meio de funções;
- Traduzir informações contidas em tabelas e gráficos em linguagem matemática utilizando o estudo das funções;
- Resolver problemas geométricos por meio de equações;
- Aprofundar os conteúdos apresentados, aplicando-os na resolução de situações problema;

CONTEÚDOS

- Conjunto dos números reais
- Propriedades
- Módulo
- Intervalo Real
- Operações algébricas
- Operações com polinômios
- Fatoração
- Operações com expressões racionais
- Funções
- Definição
- Notação
- Gráfico
- Função composta
- Funções pares e ímpares
- Funções inversas
- Funções crescentes e decrescentes
- Função polinomial
- Função modular
- Função exponencial
- Função logarítmica
- Funções trigonométricas
- Geometria analítica no plano
- Estudo do ponto
- Estudo da reta
- Estudo da circunferência.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas teóricas expositivas dialogadas e atividades em grupo, resolução de listas de exercícios, dinâmicas de grupo e estudo dirigido, utilização de quadro branco, projetor multimídia, retroprojetor.

Livros didáticos, TV, Vídeo, revistas e periódicos.

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas individuais e em grupo. Resolução de listas de exercícios, estudo dirigido, pesquisas, apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULOS, P. **Cálculo Diferencial e Integral**. Vol. 1. São Paulo: Makron Books, 1999.

BOULOS, P. **Pré-cálculo**. São Paulo. Makron Books, 1999.

LEITHOLD, I. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Habra, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, L.; MALACRIDA JR., S. **A Matemática superior**: um primeiro curso de cálculo. São Paulo: Pioneira, 1999.

FLEEMING, D.; BUSS, M. **Cálculo A**: funções, limite, derivada e integração. 5 ed. São Paulo: Makron, 1992.

MUNEM, Mustafá A. **Cálculo**. 1982.

Disciplina:	Direito Ambiental	Semestre:	C.H:	40 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior			

EMENTA

Princípios fundamentais do Direito Ambiental. Direito ambiental Internacional. A Constituição e o Meio ambiente. A Política Nacional do Meio Ambiente. Licenciamento ambiental. Avaliação de Impacto ambiental. Direito das Águas. Padrões ambientais. Biossegurança e Transgênicos. Lei de Crimes Ambientais.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os princípios que regem a normatização da proteção ambiental no Brasil e no mundo e os instrumentos jurídicos ao alcance do cidadão na defesa do meio ambiente.
- Aplicar os seus conhecimentos de forma a tomar atitudes que adequem a prática profissional ao ordenamento jurídico ambiental qualquer que seja o seu ambiente de trabalho

CONTEÚDOS

- Direito ambiental Internacional:
 - Organismos internacionais. Tratados ambientais
- Princípios do Direito ambiental: interpretação e eficácia
- Direito ambiental e a Constituição Federal de 1988.
- Política Nacional do Meio Ambiente: princípios e principais instrumentos.
- Licenciamento ambiental: Estudos Ambientais
- Direito das Águas
- Crimes ambientais.
- Leis Esparsas: Padrões ambientais. Biossegurança. Petróleo, Mineração. Política Nacional de Resíduos Sólidos, Biodiversidade, SNUC.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas expositivas dialogadas.
- Utilização de textos de normas legais.
- Estudos de caso.

AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Estudos de caso e debates
- Seminários

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BESSA, Paulo Antunes. **Direito Ambiental**. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. 20ª ed. São Paulo, Malheiros, 2008.
- MILARÉ. Édis. **Direito do Ambiente**. 7ª ed. São Paulo: RT, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREITAS, Vladimir Passos de. FREITAS, Gilberto Passos de. **Crimes contra a Natureza**. 9ª ed. São Paulo: RT, 2012.
- SILVA, José Afonso da. **Direito Ambiental Constitucional**. 9ª ed. São Paulo: Malheiros: São Paulo, 2011.

Disciplina:	Geografia Econômica		
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior	Semestre:	C.H: 40 h/a
EMENTA			

Estudo das várias formas de organização econômica no espaço geográfico mundial, tomando como base os distintos modos de produção e as relações dos sistemas produtivos vigentes em suas dimensões tecnológica, política e social, bem como os fatores relacionados com a dinâmica natural. Divisão técnica e social do trabalho. O espaço econômico agrário, industrial e energético. Formação dos grandes mercados no mundo atual.

Objetivos

- Compreender o processo de ocupação do espaço brasileiro e do continente americano e sua relação com o Brasil e o Mundo.
- Conhecer os principais conceitos, abordagens e métodos da Geografia Econômica.
- Compreender a relação entre território e economia nas diversas escalas geográficas (local, regional, nacional e global)
- Identificar as representações geográficas utilizadas na explicação de questões políticas.
- Comentar, através de fichamentos os textos da disciplina.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos na atividade profissional.

CONTEÚDOS

Formação do território brasileiro e delimitação de suas fronteiras e inserção do Brasil na Geoeconomia internacional.

Principais abordagens, teorias e conceitos da Geografia Econômica

Geoeconomia (principais teorias e conceitos, análise do poder, hegemonia, império e território)

Poder, política e território.

Identidade territorial e representações dos lugares

A governança global e as organizações internacionais.

A geografia da guerra e da paz

A geografia dos movimentos econômicos e sociais

A geografia das políticas ambientais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas. Discussões e seminários. Pesquisa de campo.

Livros didáticos. Projetor Multimídia. TV. Vídeo. Quadro branco. Computador. Revistas e periódicos. Tecnologias da Informação e comunicação.

AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Seminário
- Elaboração do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. C. de. **Geografia econômica**. São Paulo: Atlas, 1998.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. Tradução: Antônio de Pádua Danesi. 3.ed. São Paulo: Annablume / Hucitec, 2002.

CATANI, A. M. **O que é capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro / São Paulo: Record, 2001.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. (cap. 10)

ANEXO V – PROGRAMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Disciplina:	Seminário de Integração Acadêmica	Semestre:	1º	C.H:	4 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
EMENTA					

Acolhimento e integração dos estudantes através de reunião realizada no início do semestre letivo; Apresentação da estrutura de funcionamento do IFRN e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso; Entrega do Manual do Estudante.

PROGRAMA

Objetivos

- Promover o acolhimento do aluno-ingresso, por meio de reunião com a equipe gestora do Curso e coordenação pedagógica.
- Apresentar a estrutura funcional (IFRN/Diretoria Acadêmica/Curso).
- Entregar a cada um dos novos estudantes do Curso, o Manual do Aluno, contendo as informações balizadoras da sua vida acadêmica.

CONTEÚDOS

- Estutura do IFRN
- Estrutura da Diretoria Acadêmica
- Estrutura do Curso
- Manual do Aluno
- Sistema Acadêmico

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Exposição dialogada, com o apoio de instrumentos multimídia.

AVALIAÇÃO

Para o Seminário de Integração Acadêmica não há avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Para o Seminário de Integração Acadêmica não há bibliografia utilizada.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Para o Seminário de Integração Acadêmica não há bibliografia utilizada.

Disciplina:	Seminário de Iniciação à Pesquisa e A Extensão	Semestre:	3º	C.H:	30 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
EMENTA					

Apresentar aos discentes a previsão dos eventos acadêmico-científicos (Workshops, Fóruns, Congressos de Iniciação Científica, dentre outros) com intuito de ampliar as ações do Curso, em ambientes, interno e externo à Instituição.

PROGRAMA

Objetivos

Promover a interação dos discentes com as ações de Pesquisa e Extensão.

Debater sobre a Pesquisa e Extensão, realizados na Instituição.

CONTEÚDOS

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Exposição dialogada.

Multimídia.

AVALIAÇÃO

Apresentação do Curriculum Lattes atualizado

Elaboração de um projeto de pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica.

Disciplina:	Seminário de Orientação de Pesquisa ou Estágio Supervisionado I	Semestre:	5º	C.H.:	30 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
EMENTA					

Desenvolvimento de investigação acadêmico-científica, adotando procedimentos próprios do processo de investigação que

resulta na elaboração de uma monografia, como trabalho de conclusão de curso. Ampliação das capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver atividades de pesquisa que propiciem a realização do Projeto para realização do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Integrar os conteúdos apresentados e desenvolvidos no decorrer do Curso, no sentido de desenvolver atividades de pesquisa;

CONTEÚDOS

- Elaboração do projeto de pesquisa: estrutura;
- Elaboração de artigo científico: estrutura;
- Aspectos científico-metodológicos necessários à construção da pesquisa e documentos de pesquisa;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas dialogadas, apresentação de relatórios pelos grupos de alunos, exposição dos resultados para todos os envolvidos (professores, alunos). Livros didáticos, projetor multimídia. TV e vídeo. Quadro Branco. Computador. Revistas e Periódicos. Tecnologias da Informação.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, buscando, permanentemente a evolução da disciplina. As notas serão atribuídas de acordo com os trabalhos realizados, seminários e avaliações. Cabe destacar que o quesito participação (assiduidade, pontualidade e participação efetivadas atividades realizadas em sala de aula) detém razoável importância na formação das notas dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

De acordo com a pesquisa a ser desenvolvida.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

De acordo com a pesquisa a ser desenvolvida.

Disciplina:	Seminário de Orientação de Pesquisa ou Estágio Supervisionado II	Semestre:	C.H:	30 h/a
Curso:	Superior de Tecnologia em Comércio Exterior			

EMENTA

Desenvolvimento de investigação acadêmico-científica, adotando procedimentos próprios do processo de investigação que

resulta na elaboração de uma monografia, como trabalho de conclusão de curso. Ampliação das capacidades de investigação e de síntese do conhecimento.

PROGRAMA

Objetivos

Desenvolver atividades de pesquisa que propiciem a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia, artigo científico)..

Integrar os conteúdos apresentados e desenvolvidos no decorrer do Curso, no sentido de desenvolver atividades de pesquisa.

CONTEÚDOS

Elaboração do projeto de pesquisa: estrutura

Elaboração de artigo científico: estrutura

Aspectos científico-metodológicos necessários à construção da pesquisa e documentos de pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas dialogadas, apresentação de relatórios pelos grupos de alunos, exposição dos resultados para todos os envolvidos (professores, alunos).

Livros didáticos, projetor multimídia. TV e vídeo. Quadro Branco. Computador. Revistas e Periódicos. Tecnologias da Informação.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, buscando, permanentemente a evolução da disciplina. As notas serão atribuídas de acordo com os trabalhos realizados, seminários e avaliações. Cabe destacar que o quesito participação (assiduidade, pontualidade e participação efetivas em atividades realizadas em sala de aula) detém razoável importância na formação das notas dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

De acordo com a pesquisa a ser desenvolvida.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

De acordo com a pesquisa a ser desenvolvida.

ANEXO VI – PROGRAMAS DOS PROJETOS INTEGRADORES

Disciplina:	Seminário de Orientação de Projeto	Semestre:	2º, 3º, 4º	CH:	30
Curso:	Integrador Técnico I, II, III. Superior de Tecnologia em Comércio Exterior			CH:	h/a

EMENTA

Aspectos Teórico-práticos do Comércio Internacional. Administração. Economia. Direito. Informática, vivenciados no ambiente empresarial.

PROGRAMA

Objetivos

- Aplicar os fundamentos do comércio internacional na prática das relações empresariais cotidianas;
- Aglutinar as informações acerca do comércio internacional, por meio das disciplinas vivenciadas no 1º período do curso, aplicando-as corretamente e em tempo hábil em situações concretas de negociações empresariais.

CONTEÚDOS

Os conteúdos referentes a Projeto I dizem respeito aos conteúdos ministrados nas disciplinas “Introdução ao Comércio Exterior”, “Fundamentos de Administração”, “Introdução à Economia”, “Direito Internacional”, com vistas à verificação da aplicabilidade no meio empresarial, com fins para o comércio internacional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas dialogadas, visitas às empresas, apresentação de relatórios pelos grupos de alunos, exposição dos resultados para todos os envolvidos (professores, alunos, empresários).

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, buscando, permanentemente a evolução da disciplina. As notas serão atribuídas de acordo com as atividades previstas e já elencadas. Cabe destacar que o quesito participação (assiduidade, pontualidade e participação efetiva nas atividades realizadas em sala de aula e no ambiente empresarial) detém razoável importância na formação das notas dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIMARÃES, Ângelo de Moura. **Introdução à Ciência da Computação**. 1998.

PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva: técnicas para a análise de indústrias e da concorrência**. Rio de

Janeiro: Campus, 1989.

ROSSETI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. São Paulo. Atlas. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, José Augusto de. **Exportação**: Aspectos práticos e operacionais. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

CAVES, Richard E. **Economia Internacional**: comércio e transações globais, 2001.

COSTA, Fernando Nogueira da. **Economia em dez lições**. São Paulo. MAKRON Books. 2002.

MAIA, J.M. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. 6 ed. São Paulo: Edições Atlas. 2000.

MALUF, Sâmia Nagib. **Administrando o Comércio Exterior**. São Paulo. Aduaneiras.2001

MINERVINI, Nicola. **O exportador**: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional.2008.

PASSOS, Carlos Roberto Martins, NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. São Paulo. Pioneira, 2009.

ANEXO VII – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica LOPES, J. C.; ROSSETTI, J. P.; Economia Monetária. São Paulo. Ed. Atlas, 2005. LOPES, José Manoel Cortiñas. Comércio exterior competitivo. 3. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007. LOPEZ, José Manoel Cortiñas. A real participação das empresas. São Paulo: Aduaneiras, 2005. MALUF, Sâmia Nagib. Administrando o Comércio Exterior. São Paulo. Aduaneiras. 2001. MINERVINI, Nicola. O exportador: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.</p>	Comércio Internacional I	10
<p>Complementar TAVARES, M.C.; FIORIN, J.L. (ORGS). Poder e Dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998. MAIA, J.M. Economia Internacional e Comércio Exterior. 6 ed. São Paulo: Edições Atlas. 2000. CAVES, Richard E. Economia Internacional: comércio e transações globais, 2001.</p>		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica BOWDITCH, J. L. e BUONO, A. F. Elementos do Comportamento Organizacional. São Paulo: Pioneira, 2008. MINICUCCI, Agostinho. Psicologia Aplicada à Administração. 1995.</p>	Comportamento Organizacional	10

ROBBINS, S. P. Comportamento Organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2008.		
Complementar BOWDITCH, J. L. e BUONO, A. F. Elementos do Comportamento Organizacional. São Paulo: Pioneira, 2008. MINICUCCI, Agostinho. Psicologia Aplicada à Administração. 1995. ROBBINS, S. P. Comportamento Organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2008.		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica CUNHA JÚNIOR, Dirley da. Curso de direito constitucional. 4. ed. Salvador: JusPodivm, 2010. MORAES, Alexandre de. Direito constitucional. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SILVA, José Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. 32. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2009.	Direito da Cidadania	10
Complementar GALLO, Sílvio; ASSUMPÇÃO, Alexandre J. de Moraes. Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia). 20. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. HOBSBAWM, Eric J.. A Era do capital: 1848-1875. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,		10

2004. _____. A Era das revoluções: Europa 1789-1848. 21.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.		
---	--	--

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração: Edição compacta. 3. Ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. Teoria Geral da Administração. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning. 2008. AMOEDO, Sebastião. Ética no trabalho na era pós-qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.	Introdução à Administração	10
Complementar VALE, Cyro Eyer do. Qualidade ambiental: o desafio de ser competitivo protegendo o meio ambiente: como se preparar para as normas ISO 14000. São Paulo, 1995. MORGMORGAN, G. Imagens da Organização. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SOBRsSOBRA, Filipe. Administração: Teoria e Prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica COSTA, F. N. da. Economia em 10 Lições. São	Introdução à Economia	10

Paulo: Makron Books, 2000. MOCHON, F.; TROSTER, R. L. Introdução à Economia. São Paulo: Pioneira, 1998. ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2000.		
Complementar FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 2007. PASSOS, C.R. M.; NOGAMI, O. Princípios de Economia. São Paulo: Pioneira, 1998. SILVA, E. S. B. da; ORNELAS NETO, J. Introdução à Economia. São Paulo: FTD, 1996.		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica MURPHY, Raimund – Essential Grammar in Use: Cambridge: Cambridge University Press 2010. OLIVEIRA, Sara. Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental. Brasília: Ed. UnB, 1998. SERRA, Amélia - Dicionário de Comércio Exterior. São Paulo: Aduaneiras, 2004.	Inglês I	10
Complementar AZAR, B.S. Understanding and Using English Grammar. 3 ed. Upper Sadle River, NJ: Prentice Hall Regents, 1998. OLIVEIRA, S. Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental. Brasília: Ed. UnB, 1998. TOUCHÉ, A.C.; ARMAGANIJAN, M. C. Match Point. São Paulo: Longman,		10

2003.		
-------	--	--

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>CAPRON, H. L. Johnson, J. A. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 8ª Edição, 2004.</p> <p>GUMARÃES, Ângelo de Moura. Introdução à Ciência da Computação, 1998.</p> <p>NORTON, P. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1996.</p>	<p>Informática</p>	<p>10</p>
<p>Complementar</p> <p>RITO, Francisco Sidney Nogueira de. Internet: um bilhão de consumidores interessa. Fortaleza: SEBRAE, 1996.</p> <p>CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>INFORMÁTICA: solução para a pequena empresa. 2 ed. Brasília: SEBRAE, 1993.</p> <p>SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>WEISS, Alba Maria Lemme; CRUZ, Mara Lúcia R. Monteiro da Cruz. A informática e os problemas escolares de aprendizagem. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.</p>		<p>10</p>

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>NEVES, M.H.L.M. Gramática de usos de português. São Paulo: UNESP, 2000.</p> <p>NEVES, M.H.L.M. Guia de uso do português: confrontando regras e usos. São Paulo: UNESP, 2003.</p>	<p>Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Texto</p>	<p>10</p>
<p>Complementar</p> <p>KOCH, I.V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>KOCH, I.V. TRAVAGLIA, L.C. A coerência textual. 16ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>ZANOTTO, Normelio. E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna. Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.</p>		<p>10</p>

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção os Pensadores).</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Espinosa: uma filosofia da liberdade. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2005. (Coleção Logos).</p> <p>SINGER, Peter. Ética prática. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Coleção biblioteca universal).</p>	<p>Filosofia e Ética Profissional</p>	<p>10</p>

<p>Complementar</p> <p>EPICURO. Epístola a Meneceu. In: DIÓGENES LAÉRCIO. Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora da UNB, 1988.</p> <p>MARTON, Scarlett. Nietzsche: a transvaloração dos valores. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006. (Coleção Logos).</p> <p>PASCAL, Georges. O pensamento de Kant. 8. ed. Tradução de Raimundo Vier. São Paulo: Vozes, 2003.</p>		10
--	--	----

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>RATTI, Bruno. Comércio Internacional e Câmbio. 10 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000.</p> <p>LUZ, Rodrigo. Relações econômicas internacionais. 2005</p> <p>MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior, 2005.</p> <p>MALUF, Sâmia Nagib. Administrando o Comércio Exterior. São Paulo. Aduaneiras. 2001</p> <p>EICHENGREEN, B. A Globalização do Capital. Ed. 34. 2000.</p>	Comércio Internacional II	10
<p>Complementar</p> <p>CARBAUGH, Robert J. Economia Internacional. 2005</p> <p>HARTUNG, Douglas S. Negócios Internacionais. 2005</p> <p>KRUGMAN, Paul R. Economia Internacional. 2005</p>		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito comercial: direito de empresa. 10. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>_____ Manual de direito comercial: direito de empresa. 18. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.</p> <p>MARTINS, Fran; ABRÃO, Carlos Henrique. Curso de direito comercial: empresa comercial, empresários individuais, microempresas, sociedades empresárias, fundo de comércio. 31. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2007.</p> <p>FABRETTI, Láudio Camargo. Direito de empresa no novo código civil. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p>	<p>Direito de Empresa</p>	<p>10</p>
<p>Complementar</p> <p>LANGE, Dilson França. Uma visão sistêmica do direito de empresas no novo código civil. Rio de Janeiro: Temas & Idéias Editora, 2005.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, Decio; SZTAJN, Rachel; PINHEIRO, Armando Castelar. Direito & economia: análise econômica do direito e das organizações. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial: direito de empresa. 19. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial: direito de empresa. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>FABRETTI, Láudio Camargo.</p>		<p>10</p>

Direito de empresa no novo código civil. São Paulo: Atlas, 2003. ZUCHI, Maria Cristina. Direito de empresa. São Paulo: Harbra, 2004.		
---	--	--

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica CASTRO, José Augusto de. Exportação: aspectos práticos e operacionais. 2007. JO, Hee Moon. Introdução ao Direito Internacional. 2004. LUZ, Rodrigo. Comércio Internacional e Legislação Aduaneira. Editora Campus, Rio de Janeiro: 2006. LUZ, Rodrigo; LUZ, Rodrigo. Comércio internacional e legislação aduaneira. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. WERNECK, Paulo; QUITANS, Luiz Cesar P. Impostos de importação, de exportação e outros gravames aduaneiros. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.	Direito Internacional	10
Complementar CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. São Paulo, Saraiva: 2003. MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. São Paulo, Malheiros Editores: 2005 CASTRO, José Augusto de. Exportação. 2005. HARTUNG, Douglas S. Negócios Internacionais. 2006. LUZ, Rodrigo. Comércio Internacional e Legislação Aduaneira.		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
---	-------------------------------	---------------------

<p>Básica</p> <p>COSTA, F. N. da. Economia em 10 Lições. São Paulo: Makron Books, 2000. FURTADO Celso. Formação Econômica do Brasil. 30 ed. São Paulo: Companhia Editora, 2007. FURTADO Milton Braga. Síntese da Economia Brasileira. 6ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.</p>	<p>Economia Brasileira</p>	<p>10</p>
<p>Complementar</p> <p>BRUM, Argemiro J. Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Vozes, 2001. CAVES, Richard E. Economia Internacional: comércio e transações globais, 2001. GIAMBIAGI, Fábio; VILLELA, André. Economia Brasileira Contemporânea. Ed. Campus, 2005.</p>		<p>10</p>

DESCRİÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>CERTO Samuel C. e PETER J. Paul. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Pearson, 2010. AAKER, David. Administração estratégica de mercado. Porto Alegre: Bookman, 2007. PORTER, M. E. Estratégia Competitiva: técnicas para a análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1989.</p>	<p>Estratégia Empresarial</p>	<p>10</p>
<p>Complementar</p> <p>MINTZBERG, H. A Ascensão e Queda do Planejamento</p>		<p>10</p>

Estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2004. TACHIZAWA, Takeshy. Estratégia empresarial. São Paulo: Prentice Hall, 2002.		
---	--	--

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica BATEMAN, Thomas S. Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo. 2007 CHIAVENATO: Uma abordagem introdutória. São Paulo. Campus. 2005 GHOSHAL, Sumantra. Estratégia e gestão empresarial: construindo empresas brasileiras de sucesso. 2004.	Seminário de Orientação de Projeto Integrador/Técnico I, II, III	10
Complementar FONSECA, J. S. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1996. FURLAN, Valéria C. P.. Apontamentos de direito tributário. 2. ed. ampl. rev. e atual. São Paulo: Malheiros Editores, [200_]] GITMAN, Lawrence J. e MADURA, Jeff. Administração financeira, uma abordagem gerencial.. São Paulo. Editora Makron Book, 2003. MACHADO, Hugo de Brito. Curso de direito tributário. 29. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2008.		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica BERTIN, Jean-Claude. O Inglês no Transporte e na Logística. São Paulo: Aduaneiras, 2003. ERRA, Amélia - Dicionário de Comércio Exterior. São Paulo: Aduaneiras, 2004. MURPHY, Raimund –	Inglês II	10

Essential Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press 2010. Textos complementares obtidos na Internet		
Complementar AZAR, B.S. Understanding and Using English Grammar. 3 ed. Upper Sadle River, NJ: Prentice Hall Regents, 1998. OLIVEIRA, S. Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental. Brasília: Ed. UnB, 1998. TOUCHÉ, A.C.; ARMAGANIJAN, M. C. Match Point. São Paulo: Longman, 2003.		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica CHAUJ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ed. Ática. 2006. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas da pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007. LAVILLE, Chistian e Jean Dionne. O nascimento do saber científico. In: A construção do saber: manual de metodologia e pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ArTmed, 1999. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 2004.	Metodologia do Trabalho Científico	10
Complementar ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.		10

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2008. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.		
--	--	--

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 2005. MARX, Karl. Manifesto do Partido Comunista. 2010. RIFKIN, Jeremy. O fim dos empregos: o declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global do trabalho. 1995.	Sociologia	10
Complementar ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. 2004 ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.2011 ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.1999.		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica EQUIPE DE PROFESSORES FEA/USP. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Ed. Atlas. 2008 IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS,	Contabilidade Geral	10

E.; GELBCKE, E. R. Manual de Contabilidade das Sociedades por ações. São Paulo: Ed. Atlas. FRANCO, H. Contabilidade Geral. São Paulo: Ed. Atlas.		
Complementar WALTER, M. A. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Ed. Saraiva. IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. Contabilidade Comercial. São Paulo: Ed. Atlas. CARNEIRO, Erymá. Contabilidade geral. São Paulo: Edições Financeiras. D' AMORE, Domingos; CASTRO, Aducto de Souza. Contabilidade geral. 6 ed. São Paulo: Brasiliense. MARION, José Carlos; YAMADA, Walter Nobuyuki. Contabilidade geral para concurso público. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, Wolney C. Contabilidade geral, comercial e industrial. 3 ed. São Paulo: Hemus .		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica GIBERTONI, Carla Adriana Comitre. Teoria e prática do direito marítimo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2005. GUERRA, Sidney. Direito internacional público. 3ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007. OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antônio Carlos. Relações internacionais do Brasil: temas e agendas. São Paulo: Saraiva, 2006. Complementar CASTRO, Amilcar de. Direito	Direito de Navegação	10

internacional privado. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003. HOBSBAWM, Eric J..Era dos extremos: o breve século XX : 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.		
Complementar CASTRO, Amilcar de. Direito internacional privado. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003. HOBSBAWM, Eric J..Era dos extremos: o breve século XX : 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica CARBAUGH, Robert J. Economia Internacional. Ed. Thomson, 2004. BAUMANN, Renato. Economia Internacional: teoria e experiência brasileira. Ed. Campus, 2004. KRUGMAN, Paul; OBTSFELD, Maurice. Economia Internacional: teoria e política. Ed. Pearson. 2005. MAIA, J. M. Economia Internacional e Comércio Exterior. São Paulo. Ed. Atlas, 2008.	Economia Internacional	10
Complementar COSTA, F. N. Economia Monetária e Financeira. São Paulo. Ed. Makron, 1999. COSTA, F. N. da. Economia em 10 Lições. São Paulo: Makron Books, 2000. EICHENGREEN, B. A Globalização do Capital. 34 ed. São Paulo, 2000.		10

TAVARES, M.C.; FIORI, J.L. (ORGS). Poder e Dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1998. CAVES. Richard E. Economia internacional: comércio e transações globais. 2001		
---	--	--

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica BATEMAN, Thomas S. Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo. 2007 CHIAVENATO: Uma abordagem introdutória. São Paulo. Campus. 2005 GHOSHAL, Sumantra. Estratégia e gestão empresarial: construindo empresas brasileiras de sucesso. 2004.	Gestão Empresarial	10
Complementar CHIAVENATO, Idalberto. Administração no contexto internacional: cenários e desafios. São Paulo. Campus. 2007. CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. São Paulo – Campus, 2010. FERREIRA, Ademir Antonio. Gestão Empresarial: de Taylor aos nossos dias evolução e tendências da moderna administração de empresas. 2002.		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica	Matemática Financeira	10

<p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>BAUER, Udibert Reinoldo. Matemática financeira fundamental. São Paulo: [s.n], 2003. CRESPO, Antônio Artnor. Matemática comercial e financeira fácil. 13. Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p>		
<p>Complementar</p> <p>BARBANTI, Luciano. Matemática superior: um primeiro curso de cálculo. 1999.</p> <p>MORGADO, Augusto César de Oliveira; WAGNER, Eduardo; ZANI, Sheila Cristina. Progressões e matemática financeira. 5. Ed. Rio de Janeiro: Sociedade brasileira de Matemática, 2005.</p> <p>SAMANEZ, Carlos Patricio. Matemática financeira: aplicações á análise de investimentos. 4. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.</p>		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>HERMOSO, Alfredo González. Conjugar es fácil: em espanhol de España y de América. 2005</p> <p>HERMOSO, Alfredo González. Esbozo de una nueva gramática de la lengua española. 1973.</p> <p>QUILIS, Antonio. Príncipios de fonología y fonética españolas. 2010.</p>	<p>Espanhol I</p>	10

<p>Complementar</p> <p>BARRETO, Ana Beatriz: Curso de espanol básico. Natal, CEFET, 2003.</p> <p>GONZÁLES H., Alfredo: Conjugar es fácil. Madrid, Ed. Edelsa, 1997.</p> <p>PALOMINO, María Ángeles: Técnicas de correo comercial. Madrid, Ed. Edelsa, 1997</p> <p>PRADA, Mansa & Bovet Monserrat de: Hablando de negocios. Madrid, Ed. Edelsa, 1967.</p> <p>QUILIS, Antonio: Principios de fonología y fonéticas espanolas. Madrid, Ed: Arcos-Calpe, 1997.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPANOLA: Diccionario de la lengua espanola. Madrid, Ed. Espasa-Calpe, 1997.</p> <p>REAL ACADEMIA ESPANOLA: Esbozo de una nueva gramática de la lengua espanola. Madrid, Ed. Espasa-Calpe, 1973.</p> <p>SANTILLANA (ed): Diccionario esencial de la lengua espanola. Salamanca, 1993.</p>		10
--	--	----

DESCRIPÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>BALEEIRO, A. Manual de Direito Tributário. Rio de Janeiro: Forense, 2001</p> <p>FURLAN, V. C. P. Apontamentos de Direito Tributário. São Paulo: Malheiros Editores, 2002.</p> <p>CARVALHO, P. de B. Curso de Direito Tributário. São Paulo: Saraiva, 2003</p>	<p>Direito Tributário</p>	10

<p>Complementar</p> <p>BORGES, A. Introdução ao Direito Tributário. São Paulo: Ed. RT, 1992</p> <p>MACHADO, H. de B. Curso de direito Tributário. São Paulo: Malheiros editores, 1997.</p>		
---	--	--

DESCRÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>FONSECA, J. S. Curso de Estatística. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>SPIEGEL, M. R. Estatística. Tradução e revisão técnica Pedro Consentino. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 1993 (Coleção Schaum.)</p> <p>GONZÁLEZ, Norton. Estatística básica. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.</p>	<p>Estatística</p>	<p>10</p>
<p>Complementar</p> <p>MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade. 7 ed. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora, 1999.</p> <p>MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>PESCA, Aljocyr. Estatística fundamental. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora.</p>		<p>10</p>

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>GITMAN, Lawrence J. e MADURA, Jeff. Administração financeira, uma abordagem gerencial.. São Paulo. Editora Makron Book, 2003.</p> <p>LEITE, Hélio de Paula. Introdução à administração financeira. São Paulo. Editora Atlas. 1982.</p> <p>ASSEF, Roberto. Guia prático de formação de preços: aspectos mercadológicos, tributários e financeiros para pequenas e médias empresas. 12 ed. Rio de Janeiro. Editora Campus. 1997.</p>	<p>Gestão Financeira</p>	<p>10</p>
<p>Complementar</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre e SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração de capital de giro. 2 ed. São Paulo. Editora Atlas. 1997.</p> <p>BRASIL, Haroldo Vinagre. Gestão financeira das empresas: um modelo dinâmico. 4 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.</p> <p>BOEGER, Marcelo Assad; YAMASHITA, Ana Paula. Gestão financeira para meios de hospedagem: hotéis, pousadas, hotelaria hospitalar e a hospitalidade. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>BRIGHAM, Eugene F; EHRHARDT, Michael C. Administração financeira:</p>		<p>10</p>

teoria e prática. São Paulo: Thomson Learning, 2006. HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.		
---	--	--

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>KEEDI, Samir. Logística de transporte internacional : veículo prático de competitividade. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p> <p>BOWERSOX, Donald J. O processo de integração da cadeia de suprimento custos logísticos do Comércio Exterior Brasileiro. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	<p>Logística e Transporte Internacional</p>	10
<p>Complementar</p> <p>LOPEZ, José Manoel Cortiñas. Comércio exterior competitivo. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p> <p>POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais : uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro. São Paulo: Atlas, 2001.</p>		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>CASTRO, José Augusto de.</p>	<p>Política e Prática Cambial</p>	10

<p>Exportação: Aspectos práticos e operacionais. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p> <p>CAVES, Richard E. Economia Internacional: comércio e transações globais, 2001.</p> <p>MINERVINI, Nicola. O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional. 2008.</p>		
<p>Complementar</p> <p>COSTA, F. N. Economia Monetária e Financeira. São Paulo. Ed. Makron, 1999.</p> <p>COSTA, F. N. da. Economia em 10 Lições. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>LUNARDI, A. L. Operações de câmbio e pagamento internacionais no comércio exterior. São Paulo: Edições Aduaneiras, 2000.</p> <p>PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. Princípios de Economia. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>PERIA. Câmbio: conhecimentos gerais. São Paulo: edições Aduaneiras, 2000.</p> <p>RATTI, Bruno. Comércio Internacional e Câmbio. 10 ed. São Paulo: edições Aduaneiras, 2000.</p> <p>SILVA, E.S.B. da; ORNELAS NETO, J. Introdução à Economia. São Paulo: FTD, 1996.</p>		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>HERMOSO, Alfredo González. Conjugar es fácil: em espanhol de España y de América. 2005</p> <p>HERMOSO, Alfredo González. Esbozo de una nueva</p>	<p>Espanhol II</p>	10

gramática de la lengua española. 1973. QUILIS, Antonio. Principios de fonología y fonética españolas, 2010.		
Complementar ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994. ALONSO, R y otros. Gramática básica del estudiante de español. Madrid: Difusión, 2005. CHOZAS, D. Y DORNELES, F. Dificultades del español para brasileños. Madrid: SM, 2003. Español de Comercio Exterior, 2011 GARCIA-LOMAS, O. Aspectos clave de la negociación internacional. 2ª. Edición. Madrid: ICEX Instituto GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil. Madrid: Edelsa, 2000. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 1999. VVAA. Estrategia y gestión del Comercio Exterior – Curso Superior 2ª. Edición. Madrid: ICEX Instituto Español de Comercio Exterior, 2005 VVAA. Operativa y práctica del Comercio Exterior. 2ª edición. Madrid: ICEX Instituto Español de Comercio Exterior, 2005.		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica MAIA, J.M. Economia	Gestão da Informação	10

<p>Internacional e Comércio Exterior. 6 ed. São Paulo: Edições Atlas. 2000.</p> <p>MINERVINI, Nicola. O exportador: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.</p> <p>NORMAS ADMINISTRATIVAS DE EXPORTAÇÃO. 2001</p> <p>SANTOS, J.S. Prepare-se para exportar. Brasília. DF: JSS Consultoria e Empreendimentos. 2000.</p>		
<p>Complementar</p> <p>BARBOSA, Paulo Sérgio. Competindo no comércio internacional : uma visão geral do processo de exportação. São Paulo: Aduaneiras, 2004.</p> <p>CASTRO, José Augusto de. Exportação: Aspectos práticos e operacionais. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p> <p>CAVES, Richard E. Economia Internacional: comércio e transações globais, 2001.</p> <p>REZENDE, A. Aspectos práticos e operacionais. São Paulo: Edições Aduaneiras, 1998.</p> <p>SCHULZ. Comércio Exterior para brasileiros. Blumenau: FURB, 1999.</p>		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>BARBOSA, Paulo Sérgio. Competindo no comércio internacional : uma visão geral do processo de exportação. São Paulo: Aduaneiras, 2004.</p>	<p>Marketing Internacional</p>	10

<p>CATEORA, Philip R. Marketing Internacional. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>MINERVINI, Nicola. O exportador: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.</p>		
<p>Complementar</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de marketing. São Paulo: Prentice hall, 2000.</p> <p>LOPEZ, José Manoel Cortiñas. A real participação das empresas. São Paulo: Aduaneiras, 2005.</p> <p>PETER, J. Paul. Comportamento do consumidor e estratégia de marketing. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.</p>		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>CAVES, R.E. Economia internacional: comércio e transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>EMBAIXADA DO BRASIL EM WASHINGTON. Barreiras aos produtos e serviços brasileiros no mercado norte-americano. São Paulo: Aduaneiras, 2001.</p> <p>MINERVINI, N. O exportador: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.</p>	Relações Internacionais	10
<p>Complementar</p> <p>SILVA, M. F. da. Relações Econômicas Internacionais.</p>		10

São Paulo: Aduaneiras, 1999 . GRIECO. O Brasil e a nova ordem econômica global. São Paulo: Aduaneiras, 2001.:		
--	--	--

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica MAIA J. de M. Economia Internacional e Comércio exterior. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 2. NORMAS Administrativas de Exportação. 21.ed. 2001. 3. SANTOS, J. S. Prepare-se para exportar. Brasília, DF: JSS Consultoria e Empreendimentos, 2000.	Sistemática e Prática de Exportação	10
Complementar CASTRO, J. A. de. Exportação: aspectos práticos e operacionais. São Paulo: Aduaneiras, 1998. 2. SCHULZ. Comércio Exterior para brasileiros. Blumenau: FURB, 1999.		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica AVOLIO, Jelssa Ciardi; FAURY, Mára Lucia. Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002. 688 p. ISBN 85-06-03441-8. MONNGERIE-GORARIN, Annie. Bienvenue en france. [S.l.]: [s.n.], 1957. 159 p. v.1 il. ISBN 2-278-01869-8. RÓNAI, Paulo. Dicionário francês: francês-português, português-francês. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007. 574 p.	Francês I	10

(Obras de referência). ISBN 978-85-86368-21-9.		
<p>Complementar</p> <p>Dicionário Larousse: francês/português, português/francês: bolso. São Paulo: Larousse, 2006. 363 p. ISBN 978-85-7635-173-3.</p> <p>BOISSEAU, Philippe. Itinéraire de grammaire moderne: la phrase cours élémentaire. Paris: Magnard, [197?]. 269 p. il.</p> <p>HÉLIAS, Pierre-Jakez. Le cheval d'orgueil. Paris: Plon, 1975. 624 p. (Terre Humaine / Poche). ISBN 2-266-04151-7.</p> <p>BAUDELAIRE, Charles-Pierre; SCTRICK, Robert. Les fleurs du mal. Paris: Pocket, 2010. 351 p. (Pocket Classiques). ISBN 978-2-266-02945-2.</p> <p>ALVES, Afonso Telles. Minidicionário Rideel francês - português - francês. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2000. 350 p., XVI. ISBN 85-339-0353-7.</p> <p>LEVY, Marc. Solange du da bist. Berlin: Aufbau Taschenbuch, 2004. 277 p. ISBN 3-7466-1836-3. Obra traduzida originalmente do francês para o alemão.</p>		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>GONÇALVES, E. A. Manual de Segurança e Saúde do Trabalho. São Paulo. LTr, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, S. G. Proteção Jurídica a Segurança no</p>	Segurança do Trabalho	10

Trabalho. São Paulo. LTR. 2002. BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Segurança do trabalho e gestão ambiental. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
Complementar BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. Segurança do trabalho e gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2001.		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica CHIAVENATO, Idalberto. Administração de empresas: uma abordagem contingencial. São Paulo: Atlas. 1982 DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira, 2002. KOTLER, Philip. Administração de marketing: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice hall, 2005.	Gestão de Negócios	10
Complementar CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2001. CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos, São Paulo: Atlas, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração: Edição compacta. 3. Ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>CASTRO, José Augusto de. Exportação: Aspectos práticos e operacionais. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p> <p>LUZ, Rodrigo; LUZ, Rodrigo. Comércio internacional e legislação aduaneira. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.</p> <p>WERNECK, Paulo; QUITANS, Luiz Cesar P. Impostos de importação, de exportação e outros gravames aduaneiros. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2007.</p>	<p>Legislação Aduaneira</p>	10
<p>Complementar</p> <p>CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de direito tributário. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>FURLAN, Valéria C. P.. Apontamentos de direito tributário. 2. ed. ampl. rev. e atual. São Paulo: Malheiros Editores, [200_].</p> <p>MINERVINI, Nicola. O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional. 2008.</p>		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>BARBOSA, Paulo Sérgio. Competindo no Comércio Internacional: uma visão geral do processo de exportação. São Paulo: Aduaneiras, 2004.</p> <p>FREITAS, Vladimir de. Importação e exportação no direito brasileiro. São Paulo,</p>	<p>Prática de Importação</p>	10

<p>Revista dos Tribunais, 2004. LOPEZ, José Manoel Cortiñas. Exportação brasileira: a real participação das empresas, São Paulo, Aduaneiras, 2005. LOPES, José Manoel Cortiñas. Comércio exterior competitivo. 3. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p>		
<p>Complementar</p> <p>MALUF, Sâmia Nagib. Administrando o Comércio Exterior. São Paulo. Aduaneiras. 2001 MINERVINI, Nicola. O exportador: Ferramentas para atuar com sucesso nos mercados internacionais. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2008. RATTI, Bruno. Comércio Internacional e Câmbio. 10 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000.</p>		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>LUZ, Rodrigo. Comércio Internacional e Legislação Aduaneira. Editora Campus, Rio de Janeiro: 2006. CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário. São Paulo, Saraiva: 2003. MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. São Paulo, Malheiros Editores: 2005 CASTRO, José Augusto de. Exportação. 2005.</p>	<p>Tópicos Especiais de Comércio Exterior</p>	10
<p>Complementar</p> <p>HARTUNG, Douglas S. Negócios Internacionais. 2006.</p>		10

LUZ, Rodrigo. Comércio Internacional e Legislação Aduaneira.		
--	--	--

DESCRIÇÃO	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>(Autor, Título MONNGERIE-GORARIN, Annie. Bienvenue en france. [S.l.]: [s.n.], 1957. 159 p. v.1 il. ISBN 2-278-01869-8.</p> <p>RÓNAI, Paulo. Dicionário francês: francês-português, português-francês. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007. 574 p. (Obras de referência). ISBN 978-85-86368-21-9.</p> <p>AVOLIO, Jelssa Ciardi; FAURY, Mára Lucia. Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002. 688 p. ISBN 85-06-03441-8. , Editora e Ano)</p>		10
<p>Complementar</p> <p>Dicionário Larousse: francês/português, português/francês: bolso. São Paulo: Larousse, 2006. 363 p. ISBN 978-85-7635-173-3. (</p> <p>BOISSEAU, Philippe. Itinéraire de grammaire moderne: la phrase cours élémentaire. Paris: Magnard, [197?]. 269 p. il.</p> <p>HÉLIAS, Pierre-Jakez. Le cheval d'orgueil. Paris: Plon, 1975. 624 p. (Terre Humaine / Poche). ISBN 2-266-04151-7. (</p> <p>BAUDELAIRE, Charles-Pierre; SCTRICK, Robert. Les fleurs du mal. Paris: Pocket, 2010. 351 p. (Pocket Classiques). ISBN 978-2-266-02945-2.</p>	Francês II	10

<p>ALVES, Afonso Telles. Minidicionário Rideel francês - português - francês. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2000. 350 p., XVI. ISBN 85-339-0353-7. LEVY, Marc. Solange du da bist. Berlin: Aufbau Taschenbuch, 2004. 277 p. ISBN 3-7466-1836-3. Obra traduzida originalmente do francês para o alemão.</p>		

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica SKLIAR, C. (Org). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação. 2006. BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Deficiência Auditiva. Brasília: SEESP, 1997. FERNANDES, S. É possível ser surdo em Português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C.(org). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Vol II. Porto Alegre: Mediação, 1999, p. 59-81.</p>	<p>LIBRAS</p>	<p>10</p>
<p>Complementar QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. MOURA, M.C. de. O surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro. Revinter 2000. GESUELI, Z.M., A criança surda e o conhecimento construído na interlocução em língua de sinais. Tese de doutorado. Campinas:</p>		<p>10</p>

UNICAMP, 1998.		
----------------	--	--

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 2010. DEL PRETTE, Zilda A. P., Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho. 2011 ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. 2008.</p>	<p>Qualidade de Vida e Trabalho</p>	10
<p>Complementar</p> <p>BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal da Ginástica. São Paulo. Ed. Ícone, 2007. BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal do Esporte. São Paulo: Ed. Ícone, 2007. MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 1985.</p>		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 2010. DEL PRETTE, Zilda A. P., Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho. 2011 ROBBINS, Stephen P. Comportamento Organizacional. 2008.</p>	<p>Psicologia das Relações do Trabalho</p>	10

<p>Complementar</p> <p>MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 1985. GOLEMAN, D. Trabalhando com a inteligência emocional. Rio de Janeiro. Rio e Janeiro: Objetiva, 2006. ANTUNES, C. As inteligências múltiplas e seus estímulos. 3 ed. Campinas, SP> Papirus, 1998.</p>		10
--	--	----

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>BOULOS, P. Cálculo Diferencial e Integral. Vol. 1. São Paulo: Makron Books, 1999. BOULOS, P. Pré-cálculo. São Paulo. Makron Books, 1999. LEITHOLD, I. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: Habra, 1994.</p>	Matemática	10
<p>Complementar</p> <p>BARBANTI, L.; MALACRIDA JR., S. A Matemática superior: um primeiro curso de cálculo. São Paulo: Pioneira, 1999. FLEEMING, D.; BUSS, M. Cálculo A: funções, limite, derivada e integração. 5 ed. São Paulo: Makron, 1992. MUNEM, Mustafá A. Cálculo. 1982.</p>		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>ANDRADE, M. C. de. Geografia econômica. São Paulo: Atlas, 1998.</p>	Geografia Econômica	10

BENKO, G. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. Tradução: Antônio de Pádua Danesi. 3.ed. São Paulo: Annablume / Hucitec, 2002. CATANI, A. M. O que é capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1981.		
Complementar SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro / São Paulo: Record, 2001. SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. (cap. 10)		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica ANTUNES, P. Direito ambiental. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2001. FIORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. MACHADO, P. A. L.; MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro. 13. ed. São Paulo, SP: Malheiros Editores, 2005. MILARÉ, É. Direito do ambiente. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.	Direito Ambiental	10
Complementar ANTUNES, P. de B. Política Nacional do Meio Ambiente. Comentários à Lei 6938/81. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005. SILVA, A. L. M. Direito do meio ambiente e dos recursos		10

<p>naturais. São Paulo Editora: Revista dos Tribunais, 2005. MORAES, L. C. S. de. Curso de direito ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. ARAÚJO, M. P. M.; JUNGSTEDT, L. O. C. Serviço de limpeza urbana à luz da Lei de saneamento básico: regulação jurídica e concessão da disposição final de lixo. Belo Horizonte: Fórum, 2008.</p>		
---	--	--

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>PAULA, A. P. P. de. Por Uma Nova Gestão Pública. Rio de Janeiro: FGV, 2005. SANTOS, C. S. dos. Introdução À Gestão Pública. São Paulo: Saraiva, 2006. SECCHI, L. Políticas Públicas. São Paulo: Cengage Learning, 2010</p>	<p>Introdução à Gestão Pública</p>	10
<p>Complementar</p> <p>CHIAVENATO, I. Administração Geral e Pública. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. FOUCHER, D.; ALECIAN, S. Guia de Gerenciamento no Setor Público. Brasília: ENAP/REVAN, 2001. PEREIRA, L. C. B.; SPINK, P. (Orgs.). Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. Rio de Janeiro: FGV, 2001.</p>		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>BELLONI, I.; MAGALHÃES, H. de; SOUSA, L. C. de. Metodologia de avaliação em políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez,</p>	<p>Políticas Públicas</p>	10

<p>2007. HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M.; MARQUES, E. (orgs.). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007. SECCHI, L. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>		
<p>Complementar</p> <p>ARRETCHE, M. T. S. Estado Federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização, Rio de Janeiro: Ed. Revan 2000. AVELAR, L.; CINTRA, A. O. (orgs.). Sistema político brasileiro: Uma introdução. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Ed. Unesp, 2004. FARIA, C. A. P. Idéias, conhecimento e políticas públicas: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo: v.18, n.51, p. 21-30, Fev. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15984.pdf SOUZA, C.; DANTAS NETO, P. F. (orgs.). Governo, políticas públicas e elites políticas nos estados brasileiros. Rio de Janeiro: Revan, 2006.</p>		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
<p>Básica</p> <p>BAZERMAN, M.H. Processo Decisório: para cursos de Administração, Economia e MBAs. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2001. BRESSER PEREIRA, L. C. Crise Econômica e Reforma do Estado no Brasil. São Paulo: Editora 34, 1996. DAFT, R. Organizações, Teorias e Projetos. São Paulo: Pioneira, 2008. DUPAS, G. Economia Global e Exclusão Social. Pobreza, Emprego, Estado e o Futuro do Capitalismo. São Paulo: Paz e Terra, 1999. HOBSBAWN, E. A Era dos Extremos. São Paulo:</p>	<p>Planejamento Governamental</p>	10

Companhia das Letras, 1997. LOPES, C. T. G. Planejamento, Estado e Crescimento. São Paulo: Pioneira, 1990.		
Complementar BAPTISTA, M. V.Planejamento. Introdução à Metodologia do Planejamento Social. São Paulo:Ed. Moraes, 1981. MARCH,J.; SIMON.H. Teoria das Organizações. 5.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1981. MILLER,D.; STARR.M. Estruturas das Decisões Humanas. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, Instituto de Documentação Serviço de Publicações, 1972.		10

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora e Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADAS	QTDE. DE EXEMPLARES
Básica DIAS, M. A. P. Administração De Materiais: Uma Abordagem Logística. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1993. HONG, Y. C. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supplychain. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001. POZO, H.Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	10
Complementar BAWERSOX, D. Logística Empresarial: Processo de Integração da Cadeia de Suprimento. São Paulo: Atlas, 2001. SLACK, N. Administração da		10

produção. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.		
--	--	--